

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua do Alportel, 23 a 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
Fotografe da "élite" e de artistas
141—Rua da Escola Politécnica—141
Fotografia Brazil

A Cidade de Portimão

A reiterados pedidos de amigos, a que não me posso escusar, venho á ultima hora traçar um leve perfil (visto só ter uns escasos momentos disponíveis para o poder fazer) da minha querida terra natal. E da sua insuficiência, visto não poder coligir dados e estatísticas que o magno assumpto comporta e obriga, desde já peço me seja relevada a ardua e pesada tarefa.

Portimão, a mais linda cidade do Algarve, a 18 kilometros de Lagos, 50 de Sagres, 24 de Monchique, 12 de Silves, 62 de Faro, 130 de Vila Real de Santo Antonio, 330 de Lisboa, assenta senhorilmente numa curva da margem direita do rio Arade, que desce de Silves a 2 kilometros da barra, sobre uma pequena elevação de terreno, em forma de península banhada pela maré. A area da freguezia mede de S. a N. 14 kilometros, com egual distancia aproximadamente de E. a S., e confina com a de Alvor, Monchique, Silves, e com o rio, que a separa das freguezias de Estombar e Ferragudo, do Concelho de Lagoa, e com as praias banhadas pelo Oceano, que constituem o mais belo e decantado litoral algarvio—Praia da Rocha.

Consta das freguezias da cidade, Alvor, Mexilhoeira Grande, comarca, á qual também está anexado o concelho de Monchique.

O seu porto é o melhor e mais importante do Algarve, com barra d'areia variavel e fundo de rocha. O seu trafego é movimentadissimo e só ele merecia larguissimas e documentadas descrições.

A sua industria piscatoria é de grande valor, estando matriculados na respectiva Capitania do Porto dezenas de vapores de pesca, dos melhores que ha no país.

A industria de conservas é também importantissima, havendo disseminadas grande numero de magnificas fabricas, dentro das quaes se destacam as do Extremal, S. José e Litografia, pertencentes ao sr. João Antonio Feu Hermanos e ainda a de Bivar & C.

A industria corticeira tem decalido nos ultimos tempos; no entanto possui ainda algumas fabricas, sendo de notar a de D. Luiz Bordas Marimon; e outras industrias de relevo ha a acrecentar, como sejam as de artigos de palma, moagem, fabrica Santo Antonio, cordoaria, tecidos em linhagem, lagares, de moagem, de azeitona, marinhas de sal, doçaria regional, etc. etc.

Tempos historicos

Respigando da Memoria Monografica do falecido e saudoso Prior José Gonçalves Vieira, temos que: Contam autores li-dos em priscas historicas, que no anno do mundo 3.200 e no de 804 antes de Cristo, fundaram os Fenícios nestas paragens, uma feitoria ou estação naval, que Amílcar Barca, capitão cartaginês, ampliou, chamando-lhe Barcinia, á qual o famoso Anibal, filho de Amílcar, deu também o seu nome, por ter desembarcado no respectivo porto, quando veio ás hespanhas combater os romanos, seus inimigos, ficando desde então conhecida por Portus Annibal, Porto de Anibal.

Os romanos conquistaram-no 239 anos antes de Cristo: os arabes aos romanos em 715 da era cristã e D. Sancho I.º, aos arabes, no anno de 1139. (Pinho Leal) Plinio, Ptolomeu, Pomponio Mela e outros geógrafos antigos collocam o Portus Annibal em seguida a Lacobriga, vindo do Promontorio Sacro.

Em Portimão? Em Alvor? a opinião geralmente seguida é por Alvor, e esta opinião tem por si, André de Rezende, Fr. João de S. José, (corografo do reino do Algarve) e ainda Vicente Sal-

gado (Memorias Ecclesiasticas do Reino do Algarve).

As luctas belicosas daqueles tempos, decidiam-se pela força do braço, por isso escolhiam-se os pontos elevados e de difficil acesso para o levantamento dos castelos, afim de auxiliar a defesa e prevenir surpresas.

Ora, o terreno, onde assenta Portimão, não tem estas condições de combatividade, como Alvor as possui nem no seu sólo se encontraram em tempo algum vestigios de fortificações, como em Alvor se encontram. Colocada entre Alvor e Estombar, não se fez menção do castelo de Portimão, fazendo-se, aliás, daqueles dois castelos, quando foi da segunda conquista, parecendo, por isso, ter sido povoação aberta.

No entanto, o Crusado, que escreveu o roteiro da primeira conquista do Algarve, diz que com Silves caíram outros castelos, entre os quaes Porcimum, em que muitos querem ver Portimão.

Mas se a Portimão não cabe a honra de ter sido o antigo Portus Annibal, não teve a fundação relativamente moderna, como querem os que a dão no tempo de D. Afonso V. Esses autores partem dum equivoco, que cumpre desfazer.



Tenente Amado da Cunha, activo e zeloso administrador do concelho de Portimão

A ribeira de Arade deixava nas imediações de Silves, uns pegos de agua estagnada, cujas exalações mephiticas afugentaram uma grande parte da população e mais tarde deram motivo á transferencia da Sé Episcopal para Faro. A população fugida recolheu-se principalmente em Portimão, cujas condições favoraveis ao commercio pela proximidade da barra naturalmente a atrairam. Foi então que 40 moradores, uns de Silves, outros também silvenses mas já domiciliados em Portimão, outros desta cidade, requereram a D. Afonso V. licença, que lhes foi concedida por carta de 4 de agosto de 1463, para fundarem á foz da dita cidade da Silves, onde chamam a Barrosa, uma povoação, á qual dali por diante ficaria chamando-se S. Loureço da Barrosa, com as condições e privilegios seguintes:

- Que cada um seria obrigado, dentro de dois annos, a fazer ali uma casa para morar, sob pena de mil reis brancos;
- Que a dita povoação nunca seria dada a príncipe, nem a pessoa alguma, e seria sempre da corôa;
- Que seriam escusados de pagar quaesquer pedidos, salvo em sisas, dizimos e portagens;
- Que não iriam a guerras nem a armadas salvo com a pessoa de El Rei;
- Que seriam escusados pagar peitas, fintas, talhas ou outros servicos da cidade de Silves, salvo pontes, fontes e calçadas;
- Que seriam escusados de aposentadoria a fidalgos, ou a quem quer que ali viesse, nem se lhes tomaria vinho, palha, besta, etc.
- Aqueles privilegios acrescentou D. Afonso V. outros, por carta de 25 de março de 1464
- Que dali por diante não

morem no dito lugar nenhuns senhores fidalgos, cavaleiros, nem outras pessoas poderosas, nem tenham ali casas, nem as façam, nem estejam no dito lugar mais que do dia que ali chegarem a trez seguintes, e isto assim pela guisa do que está outorgado á cidade do Porto, e fazendo o contrario, paguem cada um 500 corôas douro, para a



A. J. de Magalhães Barros, brilhante cronista de "O Algarve" na Praia da Rocha, e que tanto tem batallhado pelo seu engrandecimento.

caixa de piedade, por cada vez que contra isto fór.

—Que os moradores do dito lugar gosem da jurisdição, que por varias cartas foi concedida ao lugar de Pinheite.

Por carta de 8 de Junho do mesmo anno á Camara Municipal de Silves ordenava que não sejam postos por besteiros de couto, os que morarem dentro do dito lugar, que agora se povoava, privilegio confirmado a requerimento da Camara de Portimão, por D. João II em carta de 22 de dezembro de 1485.

A oeste e num arrabalde de Portimão, fica, cortado pela estrada municipal, que conduz a Alvor, um sitio de terreno de argila vermelha, barro ainda hoje conhecido por S. Lourenço da Barrosa; nele havia ha annos uma ermida com a invocação de S. Lourenço.

A' flor do solo descobrem-se alicerces de alvenaria, onde têm sido encontradas moedas de D. João IV e D. João V. Não poderá pois restar duvida de que fora aqui a povoação de que se trata, separada então de Portimão por um sapal, onde se estendem hoje as ruas do Sapal, Estalagem Velha, Manuel José d'Alvor, Manoel Ferrador, João da Cruz e Direita.

Do precedente relato cumpre consignar trez factos, e tirar delles as devidas ilações:

1.º—Se moradores de Portimão pediam a fundação duma nova povoação, é porque aquella existia antes desta ser fundada.

2.º Se em 1463, o Rei pactuava com os fundadores de S. Lourenço da Barrosa, a clausula de

que esse lugar nunca seria dado a pessoa alguma e ficaria sempre na corôa, D. Afonso V não podia doa-lo em 1476 a Gonçalo Vaz de Castelo Branco, nem, ampliando-lhe os privilegios em 1464, os podia anular 13 annos depois.

Portanto, uma era a povoação de Portimão doada, outra a de S. Lourenço da Barrosa, que não podia ser alienada;

3.º—Se Portimão fosse a mesma povoação de S. Lourenço da Barrosa, a respectiva Camara Municipal pediria a manutenção dos seus privilegios, porque, em tal caso, o nome desta estaria já substituido por o daquela.

No arquivo da Camara Municipal existe o foral dado por D. Manoel, e nesse foral se faz referencia a outro dado á mesma cidade por D. Afonso, que foi Conde de Bolonha. Por onde se vê, que, duzentos annos antes de D. Afonso V, já Portimão tinha foral.

Pinho Leal põe em duvida a parte do citado roteiro do cruzado relativamente a Porcimum, por não ser palavra arabe. Com effeito, Simonet, no seu glosario de Vozes Ibericas e latinas, usadas pelos Mosarabes, diz a pagina 461, que Porto-men ou Porto-man, significa Porto Grande, deriva-



Manuel Francisco Borralho, presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Portimão, a quem se devem as importantes transformações por que tem passado a cidade.

do do latim Portus Magnus, e cita Porto Main, entre o cabo de Palos e Cartagena, e Portman ou Portman, na provincia de Murcia. Se advertirmos que a barra de Portimão dá entrada a um braço de mar, acharemos uma perfeita analogia entre Portimão, Porto Man ou Portman, Porto, Main, Portimen ou Portman, todos a mesma derivação latina Portus Magnus.

Na doação a Gonçalo de Castelo Branco, encontra-se Portiman, e no alvará de canto de homisiados (chancelaria de D. João II), Portimã.

Em conclusão, os escriptores, alguns de notoria autoridade litteraria, que datam a fundação de Portimão da epoca de D. Afonso V, deram uma lamentavel falha. A fundação desta ci-

dade data, pelo menos, do periodo mosarabe e o nome de Portimão é o que, com poucas variantes, tem sempre usado.

Entre os signatarios da aludida petição figura, é certo, um João de Portimão, sem que daí possa inferir-se, á falta d'outros dados, que fôra ele o fundador



Caetano Feu, figura de alto relevo no meio industrial de Portimão, a quem a Praia da Rocha deve os seus mais importantes melhoramentos.

da cidade, á qual deu o nome. O que parece é que tomou o apelido da sua terra, como o tomou, ha annos, o sapateiro José Pinto Portimão.

Tambem deve ter-se por apocripha a tradição de que a cidade fôra primeiramente fundada no sitio chamado portimões, entre o convento de S. Francisco e a fortaleza de Santa Catarina. Quem visita este sitio, sapal fechado hoje pelos muros duma tapada, antes banhada pelas aguas da maré, reconhece facilmente que ninguem teria a esquipatica ideia de fundar uma povoação sob o dominio das ondas da barra. As alvenarias cimentadas, que lá se vêem, são restos de antigas salgas, como as ha em todo o litoral algarvio.

No meiado do anno de 1773, mandou El-Rei D. José aviso ao Bispo do Algarve, D. Frei Lourenço de Santa Maria, que antes tinha sido Arcebispo de Goa, para se apresentar na Corte, onde o ministro do Estado, Marquez de Pombal, lhe fez saber que Sua Magestade intentava dividir em dois o seu bispado, propondo-lhe a aceitação do novo bispado de Aveiro ou a renuncia com dois contos de reis para a sua sustentação.

Todos sabem a significação das propostas feitas pelo homem, que se chamou Marquez de Pombal!

O bispo optou pela renuncia, em 4 de setembro de 1773, e o bispado foi dividido em dois,

pela ribeira de Quarteira em linha réta ao Campo de Ourique, ficando em Faro a sede do bispado Oriental, e em Vila Nova de Portimão, elevada á categoria de cidade, a do bispado Occidental.

Para o bispado de Faro foi nomeado João Teixeira de Carvalho, dr. na faculdade de canones, conego doutoral da Sé de Faro, e lente da Universidade de Coimbra, e para o bispado de Portimão, o dr. Manoel Tavares Coutinho, conego doutoral da Sé da Guarda e também lente da Universidade de Coimbra, aos quaes foi participada a nomeação em aviso de 28 do mez de setembro de 1773.

Em 25 e 27 do mez seguinte se fez participação para a Nunciatura, com a expedição dos devidos despachos, afim de se obterem de Roma as respectivas Bulas de confirmação.

Omitindo-se as peripecias que impediram a conclusão deste negocio, em 7 de fevereiro de 1777, dirigiu-se o Marquez de

Pombal ao Nuncio Apostolico em Lisboa, o arcebispo de Petra, para que nomeasse vigario, que governasse o bispado do Algarve, que se achava vago de pastor, pelo falecimento do dr. Tomaz Antonio Moreira do Couto, em cujas mãos o bispo resignatario entregara a jurisdição, sendo do muito agrado de El-Rei que a nomeação recaisse no bispo eleito da cidade de Portimão, emquanto não vinham de Roma as duas Bulas de confirmação. Sem demora, no dia 13 do mesmo mez, o Nuncio expediu um breve, fazendo a nomeação indicada, com o titulo de Vigario Apostolico, que no dia 13 do mesmo mez de março seguinte se achava em Faro na posse do seu cargo, que durou pouco tempo, porque no dia 24 de fevereiro de 1777, faleceu El-Rei D. José, deixando o trono a sua filha D. Maria I.ª

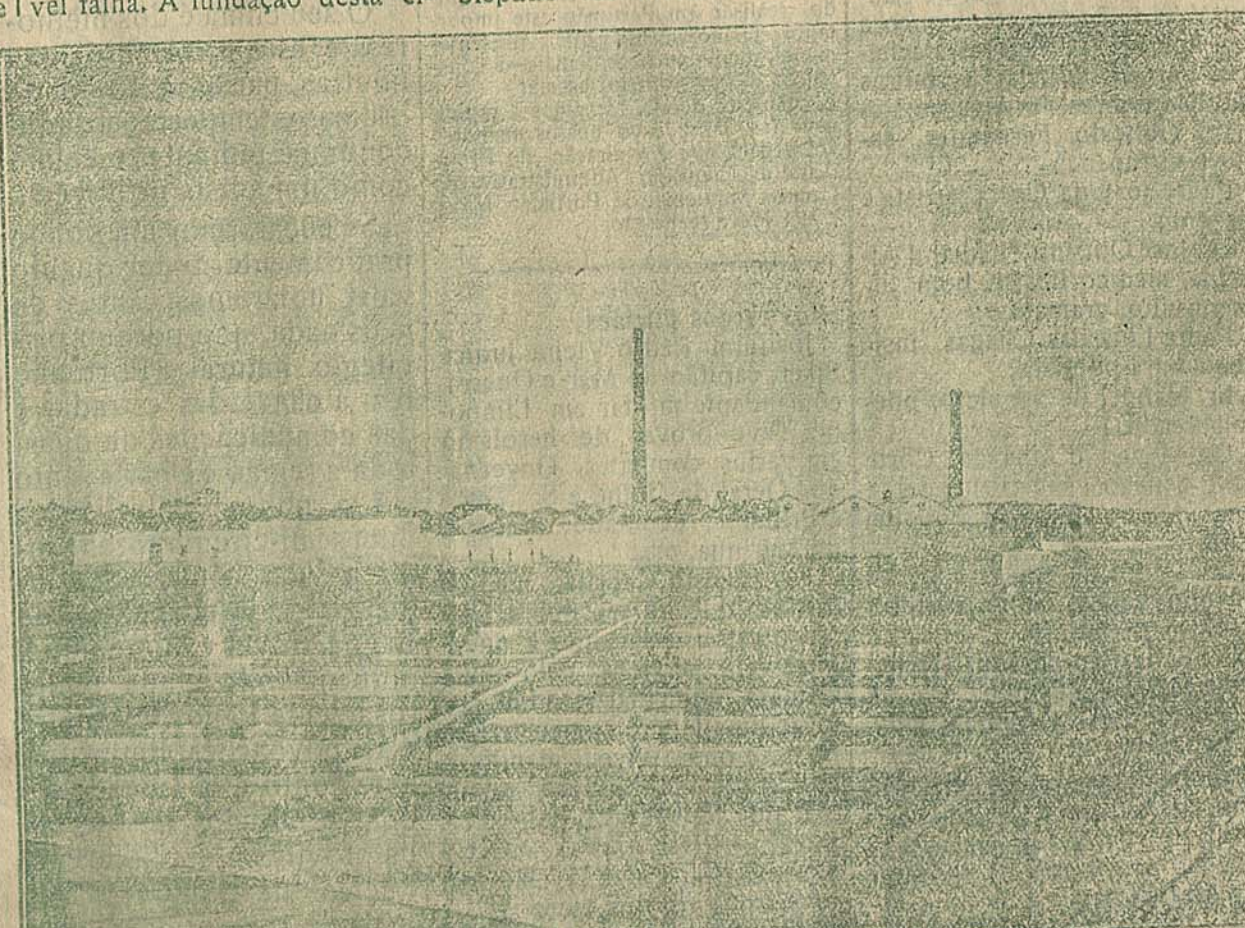
a cuja aclamação, em 13 de maio, assistiu o bispo D. Frei Lourenço de Santa Maria, assumindo logo o Governo da sua diocese, porque no dia 31 desse mez já dava despacho.

O bispado do Algarve voltou assim á sua anterior situação, bem como Portimão voltou a ser vila e freguezia!

Portimão foi, pois, cidade e bispado do Algarve, cerca de 3 annos e meio.

Ruy Afonso de Melo, duma nobre familia do Algarve, e porta estandarte do Infante D. Henrique, na malograda jornada de Tanger, senhor de Vila Nova de Portimão, casou com D. Brites Pereira, sobrinha do Condestavel D. Nuno Alvares

UM
ASPECTO
DE
PORTIMÃO
INDUSTRIAL



Pereira e filha de Carlos Pessanha, por cuja via lhe veio o almirantado.

Por sua morte deixou vago o senhorio que D. Afonso V doou a Gonçalo Vaz de Castelo Branco, por ser o primeiro, que com os seus, rompeu as hostes inimigas na batalha do Touro. Sucedeu-lhe seu filho D. Martinho, 1.º Conde de Vila Nova de Portimão, por carta regia de D. Manoel, e confirmada por D. João III, que lhe permitiu o uso da bandeira quadrada. Hospedou, na sua casa de Portimão, o filho bastardo de D. João II, D. Jorge, quando este príncipe veio assistir aos últimos momentos de seu pai, em Alvôr. O mesmo D. Martinho foi grande protetor de Gil Vicente, que cunhou a famosa custódia de Belem. Em sua casa havia uma baixela d'ouro, obra do grande artista.

Foi 2.º Conde de Portimão, D. Manoel de Castelo Branco, 3.º Conde de Vila Nova de Portimão. D. Gregório Thaumaturgo de Castelo Branco, alcaide mór perpétuo, guarda-mór d'El-Rei D. João IV.

D. Pedro Lencastre da Silveira Castelo Branco Valente e Menezes foi o 4.º Conde desta vila, e pelo seu casamento com a filha do 1.º Marquez de Abrantes, uma das mais nobres do reino, são seus representantes D. João de Lencastre Tavora 9.º Marquez de Fontes, 7.º Marquez de Abrantes, 20.º Conde de Vila Nova de Portimão, 10.º Conde de Figueiró, 13.º Conde de Sortelha.

Produziu esta casa, entre outros varões ilustres:

D. Francisco d'Almeida, 1.º Vice-Rei e Capitão General da Índia; D. João Rodrigues de Sá; D. João Rodrigues de Sá e Menezes, um dos 40 fidalgos da gloriosa revolução de 1640; D. Rodrigues Pedro de Sá e Menezes, conselheiro de Estado e do conselho de D. Sebastião, um dos cinco governadores do Reino, nomeados pelo Cardeal-Rei; e D. Pedro de Lencastre da Silveira Castelo Branco Almeida Sá e Menezes, membro e presidente da Regência d'Portugal, decretada em 1807, durante a ausência de D. João VI. no Rio de Janeiro.

Como varões ilustres se citam:

Alvaro Gomes de Gouveia, general do Algarve, viveu no meado do século XVII;

Alvaro Valera, poeta distinto;

Belchior Lopes de Sousa, poeta poliglota;

Damião Antonio de Lemos Faria e Castro, varão verdadeiramente erudito, político e moralista. Pertencia a nobre família dos Pantojas;

Padre Duarte Moreira, jesuíta de muita erudição, Padre Filipe Manoel de Castro, afamado jurisconsulto;

Dr. Francisco d'Almeida Coelho de Bivar, que nasceu a 9 de Janeiro de 1824. Foi Deputado em diversas legislaturas, Visconde de Bivar, Par do Reino, Conselheiro do Tribunal de Contas. Em memória dos seus relevantes serviços prestados a esta sua terra natal, a Camara Municipal deu o seu nome a umas das suas Praças;

Gaspar Lopes, grande geometra;

Gaspar Lopes Canario, celebre professor de medicina;

Gil Simões serviu com valor em Ceuta e Tanger, ganhando o braço de armas, o lugar de Caudel-Mór de Lagos, etc. tronco a que ligaram os Tavoras, Pachecos, Sarreás, Garfias e outras famílias nobres do Algarve;

Fr. Gonçalo Fernandes, sabio e virtuoso;

Padre José da Costa, artista e escritor;

Dr. José Quirino Thadeu d'Almeida, medico illustre, bom jurí-consulto, gramático;

Padre Luiz das Chagas, insigne contra-pontista;

Fr. Manoel de Sepulcro, poeta laureado;

Dr. Miguel d'Athayde Corte Real, conego, Vigário Geral, e Visitador ao Bispado. Foi um erudito.

Dr. Pedro de Sousa exerceu elevados cargos, sabio, escriptor e pintor distinto;

Fr. Sebastião da Cruz, eremita de Santo Agostinho;

Vicente Dias Carmona, grande geografo;

Não tendo nascido em Portimão, deixou aqui boa memoria de si, um varão benemerito e cidadão prestimoso: Luiz Antonio Maravilhas;

Dr. José Teixeira Gomes, grande advogado, deputado e exerceu com muita proficiencia

A Acção Municipal

Quem, tendo visitado ha anos a hoje cidade de Portimão e volte agora a esta terra, onde é exercida, em larga escala, uma das maiores e mais ricas industrias do nosso Paiz — a industria de conservas de peixe — verificará, sem grande esforço, que a novel cidade tem passado, e está passando, por uma grande transformação.

Assim é que, logo á saída da estação do Caminho de Ferro, no local onde outrora se estagnavam aguas e se amontoavam dejectos, actualmente ergue-se um bonito jardim.

A iluminação de Portimão, que era das mais deficientes, hoje é a melhor da provincia, não só pela sua intensidade, como também pelo já elevado numero de colunas de tipo moderno, que se erguem nas suas praças e largos.

As ruas são regadas por uma camioneta especialmente destinada a este fim. Em frente do edificio dos Paços do Concelho (cujo estilo foi ha anos desastrosamente mutilado) trabalha-se, afanosamente na construção de um jardim. A Praia da Rocha (a Gata Borralheira das anteriores vereações) já este ano sentiu a acção benéfica da actual municipalidade. O martirio da sede, verdadeiro martirio de Tantalos de que vinham padecendo os habitantes permanentes e eventuais da linda Praia — a mais linda de Portugal, uma das mais lindas de todo o Mundo — está prestes a terminar: já se erguem, alteiras, elegantes as linhas do reservatório em cimento armado que hade abastecer capazmente, dentro de poucos meses (antes mesmo da próxima época balnear), aquela estância. E por toda a parte, nesta cidade, onde o Trabalho parece cantar a sua sinfonia, se constata melhoramentos.

Impunha-se, portanto, ouvir, neste n.º de «O Algarve», especialmente destinado á mais moderna cidade desta Provincia, o Presidente da Comissão Administrativa da camara municipal. Este cargo vem sendo exercido ha cerca de dois anos pelo Sr. Manoel Francisco Borralho, Homem trabalhador, duma actividade invejável, fomos encontra-lo, logo de manhã cedo, em visita aos diferentes trabalhos que a camara municipal traz entre mãos. Exposto o fim da nossa visita, o actual Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal, em palavras rapidas, num encontro fortuito, diz-nos um pouco do que tem sido a acção da Comissão a que preside, dos melhoramentos que a mesma pensa levar a effeito e que, pela sua importancia, são dignos de serem destacados.

E assim elucidá-nos: — A Comissão da minha presidencia, se outras qualidades não lhe queiram reconhecer, tem sido esta — trabalhar — dotando Portimão de melhoramentos que, pela sua natureza, são dignos de serem realçados. Esses melhoramentos estão patentes aos olhos de toda a gente, dispensando por isso especificação.

A Praia da Rocha mereceu-nos já este ano todo o interesse e carinho. Foi iluminada profusamente; a sua estrada regada diaria e amudadamente; cuidada a sua limpeza, dentro as possibilidades actuais. Não limitamos, porém, a nossa atenção simplesmente á Rocha.

A Praia do Vau, que é um prolongamento das belezas da Rocha, foi este ano iluminada a electricidade, arranjado o seu caminho vicinal. E porque se fizesse lá sentir a absoluta falta de agua, providenciámos para diminuir este grande inconveniente, transportando até lá aquele precioso elemento.

Contrahiu esta Comissão um empréstimo de mil e quinhentos contos destinado á conclusão da rede de collectores de exgotos, substituição da tubagem do abastecimento de aguas, reparação de pavimentos das ruas, etc. e, não obstante os encargos resultantes de tal empréstimo, as percentagens sobre as contribuições gerais do Estado, em Portimão, são ainda inferiores ás dos outros concelhos do Algarve.

Vamos também abastecer de agua as povoações de Alvor e Mexilhoeira Grande, mas isto não representa uma promessa vã, pois já está designada para o dia treze do corrente mez a adjudicação das empreitadas dos respectivos depósitos.

A comissão da minha presidencia tem ainda no seu programa de realisações um importante melhoramento: a construção de um edificio escolar proprio em Portimão. E neste ponto o snr. Presidente da Comissão Administrativa diz-nos dos seus esforços em prol da instrução e afirma que, não tendo entrado para a camara por espirito de vaidade, se sentirá bem compensado de todos os esforços ali dispendidos quando possa ter conseguido realizar em Portimão este importante melhoramento que, presentemente, avulta entre os demais — a construção de um edificio escolar.

E com este desejo, fechámos a rápida conversa, fazendo os nossos melhores votos para que a aspiração do Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Portimão tenha a sua breve realisação.

altos cargos officiaes;

Joaquim Pedro Vieira Judice Biker, capitão de Mar e Guerra, comandante militar em Limpopo. Teve provas de heroismo em varios combates, Governador Geral da Guiné e S. Tomé e Príncipe, deputado, ministro da Marinha, etc.

Dr. Ernesto Cabrita, medico distinto, que, no seu nobre mister, prestou relevantes e inesquecíveis serviços, pelo que a Camara Municipal mandou collocar uma lapide comemorativa na casa onde viveu, dando a essa rua o seu saudoso nome.

E por aqui se fica, pois certamente muitos outros haverão ainda a citar e que já não pertencem ao rol dos vivos, mas o espaço falta e o tempo ainda

mais.

Antonio Judico Magalhães Barros

Se não fosse fastidioso trazia para aqui numeros

estatísticos para provar a importancia desta terra, mas sempre lhes direi que o montante da pesca, média dos ultimos anos, orçou por ano cerca de 130 mil contos; as exportações 45 mil contos. A estação telegrapho-postal teve um movimento de mais de 40 mil telegramas que renderam quasi 160 contos.

Portimão é uma das boas coisas do Algarve e oxalá possa alguma hora receber de quem de direito aquilo que lhe pertence.

Portimão.

Camilo Cordeiro

Luiz Bordas Marimon

PORTIMÃO

FABRICA DE CORTIÇAS

Rolhas, quadros, e em prancha

Manufatura Mecanica

BOMBEIROS

VOLUNTARIOS

DE

PORTIMÃO

EVA DESDENHOSA

Nunca a vida me fôra, dantes, tam ditosa,
O saboroso fruto que em vão procurei,
Como naquela hora em que, feliz, pousei
Meus olhos em mulher tam gentil e formosa!

Nun. a a terra, banhada de luz, vi assim,
Primavera d'amor, enchendo a minha alma,
— Na solidão vivendo, outrora, escura e calma —
Como na hora em que ela, meiga, olhou p'ra mim!

Amor sincero e puro lhe votei, julgando
Que, com amor, seus olhos me haviam fitado
E a vida gostaria, correndo, sem cuidado,
Comigo, bem ditosa ao meu lado, ir gosando...

Paguei, porém bem cara a fagueira illusão.
O engano fatal em que, incauto, vivi...
E castigo maior inda não conheci,
Que a sangrar me deixou o pobre coração.

Tal premio por amar-te, mulher desdenhosa,
Decerto não mereço e, para meu tormento,
Já não posso esquecer-te e a todo o momento,
Da dôr e da tristeza, a taça venenosa

Tu me fazes beber com volupia cruel!
— Bem dita seja a morte, se na hora profunda,
Fizeres este dom, á boca moribunda,
De lhe dares, dum beijo, o dulcissimo mel!

Portimão

Julio de Sousa Calaga

A cidade de Portimão

Portimão conquistou desde ha muito um lugar de destaque na provincia do Algarve: economicamente é a sua principal cidade, como seria facil provar com as estatísticas; pela sua situação, sem par nesta provincia, tendo como anexos a Praia da Rocha e as Caldas de Monchique, collocase á frente no que respeita a beleza e condições turísticas.

O seu porto, o mais abrigado da costa algarvia, é também o de maiores rendimentos.

Esta cidade, excelentemente situada, com uma vegetação luxuriante á sua volta, campos férteis que tornam os seus arredores encantadores, de paisagem retintamente meridional, pode gabar-se de ser a mais típica da região.

Quando, subindo a um outeiro, lhe passamos a vista por cima, ao fundo vê-se o dorso cinzento da serra de Monchique a ampara-la do vento norte; cá em baixo, ao longo da margem do Arade, e junto á sua foz, o casario branco estende-se pitorescamente, numa estilização de arte, a que a reverberação da luz forte dum ceu limpo, incidindo nas aguas cristalinas, põe tonalidades fantásticas de apoteose.

O seu clima é dos melhores, e este novembro que noutras partes é cheio de brumas e tempestuoso, aqui continua radiante e calmo como um adeus de verão...

Se encarmos um pouco praticamente tudo quanto vale, notaremos, antes de mais nada, que, por um privilegio natural, Portimão tem a chave das estradas e das comunicações de quasi toda a região de barlavento e é o ponto centralizador dum semi-circulo abrangendo a vida comercial e industrial dos concelhos de Lagoa, Silves e Monchique, influenciando ainda poderosamente Lagos, Albufeira e as povoações limitrofes. Este ponto é o escaudouro dos productos de metade da provincia, servindo um nucleo de população de mais de 100 mil habitantes.

Se não fosse fastidioso trazia para aqui numeros

estatísticos para provar a importancia desta terra, mas sempre lhes direi que o montante da pesca, média dos ultimos anos, orçou por ano cerca de 130 mil contos; as exportações 45 mil contos. A estação telegrapho-postal teve um movimento de mais de 40 mil telegramas que renderam quasi 160 contos.

Portimão é uma das boas coisas do Algarve e oxalá possa alguma hora receber de quem de direito aquilo que lhe pertence.

Portimão.

Camilo Cordeiro

Luiz Bordas Marimon

PORTIMÃO

FABRICA DE CORTIÇAS

Rolhas, quadros, e em prancha

Manufatura Mecanica

O Hospital de Portimão

É o unico estabelecimento de internato para doentes pobres e particulares que esta cidade possui. — Foi visitado o hospital, e ali encontrei o seu provedor que muito amavelmente me recebeu e acompanhou, e com a maior gentileza me forneceu estas preciosas indicações.

O hospital, instalado na parte norte e ocidental do amplo e antigo convento de S. Camillo de Lelis, cedido pelo Estado por carta de lei de 18 de Agosto de 1853, resente-se da defeituosa adaptação a esse mister, pois compõe-se de um largo e comprido corredor abobadado para onde deitam as antigas e las convertidas hoje em enfermarias e outras dependências.

A sua situação financeira é difficil e angustiosa, e só á custa de esmolas e donativos consegue viver.

Basta dizer-se que tendo um rendimento proprio inferior a dois contos de reis, gasta anualmente com alimentação e tratamento de doentes pobres algumas dezenas de milhares de escudos.

E não se julgue que esse deficit é suprido pela verba da Assistencia que nas suas varias modalidades o Estado cobra neste concelho. Dessas verbas arrecadadas e que andam muito proximas de setenta contos de reis apenas esta misericórdia recebeu no ano findo a ridícula quantia de 10:000\$00.

São as festas, as esmolas, os doativos particulares e a carinhosa interferencia da Camara Municipal e da administração do Concelho, os meios de que constantemente lança mão para equilibrar as suas despesas, e não ter de encerrar as portas uma instituição tão util e necessaria.

Mercê de um enorme esforço concluiu-se ha pouco uma sala para operações, modesta é verdade, mas com todas as prescrições de hygiene exigidas pela moderna cirurgia, e tudo se fez com a dedicacão de amigos e benfeitores, entre os quaes se deve salientar o Dr. Corte Real, um benemerito daquela casa.

Como complemento desta obra também montaram um moderno e potente aparelho de radiografia e radioscopia, que teve occasião de examinar, e que está sendo pago com o producto do seu funcionamento que tem como operador o Dr. Rosario Costa, outro clinico a quem a misericórdia bastante deve. Os serviços clinicos do hospital são todos gratuitos e ouvi também palavras de elogio e reconhecimento ao Dr. Luiz Valentim, medico do hospital. Mas sendo tão precaria e insustentavel a situação desta e d'outras misericórdias não será possivel modificar-a e dar-lhes o auxilio a que tem direito? Perguntei.

Muito facilmente. Até agora o criterio applicado na distribuição do subsidio ás Misericórdias tem sido — dias de permanencia dos doentes no hospital.

Desta forma as misericórdias mais ricas, com mais recursos, podendo ter permanentemente muitos doentes terão maior subsidio; ao contrario as misericórdias pobres, com pequenos rendimentos proprios, não podendo ter grande permanencia de doentes, por mais esforços, sacrificios e esmolas que tenham, o subsidio será insignificante e cada vez verdo diminuir o numero de pobres a socorrer e hospitalisar! Não pode ser.

Ou a cada concelho e misericórdia se lhe entrega o que realmente na sua area se cobra para assistencia, ainda que se retire uma percentagem maxima para o cofre central, ou se lhes dá a differença entre os rendimentos proprios de cada uma e a sua necessidade de hospitalisar a população da região que ella abrange e socorre.

Assim é que deve ser.

E não querendo roubar mais tempo aos administradores daquela institui-

ção que estão atarefados na realisação de uma hermesse com o fim de angariar recursos para a manutenção do Hospital, despedimo-nos agradecidos, pensando no muito que a ditadura ainda tem a fazer e remediar.

A. C.

Pastelaria Almeida

Rua Francisco Ferrer, 37

PORTIMÃO

O melhor doce Regional

Trabalhos verdadeiramente artisticos em figo e doce

Hotel Central

CONFORTAVEL

E

ECONOMICO

Rua Luiz Simões — PORTIMÃO

ANTONIO PEDRO DO VALE, L.º

Sucessor de

JEAN JOSEPH BARIC

37, 39, Rua Candido dos Reis, 40, 41

PORTIMÃO

Ferragens nacionaes e estrangeiras, tubos de ferro e accessorios, madeiras, oleos para lubrificação, artigos de electricidade, louças de ferro esmaltado, drogas, etc.

Manda fazer os vossos trabalhos tipograficos na tip. de «O Algarve»

Este numero foi visado pela Comissão da Censura

todos os carros poder-se-há afirmar ser uma das corporações melhor apetrechadas.

Para exercicios dispõem de um predio esqueleto onde os seus homens se preparam, sendo de elogiar estes nobres rapazes, que, sendo operarios e passando os dias nas oficinas no seu arduo trabalho, de noite ali se juntam, dando gente para o cine piquetes ao Quartel, onde fica sempre pessoal a velar pela população que descança e se diverte.

Há pouco tempo, quando na sua missão iam socorrer o seu semelhante para fora da localidade, foram victimas de um desastre que victimou um dos nobres soldados e lhe inutilizou uma grande parte do seu material, material esse hoje substituido por subscrição, que um grupo de amigos alheios á Direcção conseguiu obter.

E depois da minha rápida visita a esta mui util Associação um apelo faço a todos os portimonenses: o de ajudarem a Direcção e Comando desta Cruzada de Bem, á qual o Governo em 10 de Maio de 1928 considerou de Utilidade Pública.

Antonio J. Magalhães Barros

Les jupes courtes

A. M. André Schram

Aussi fraîche qu'une fleur,
Vous vous levez le matin,
Pour aller cueillir l'odeur
De vos socurs du beau jardin.

Vous allez les caresser,
C'est alors que je vois tout,
La jupe blanche monter
Du beau mollet jusqu'au bout...

A mes regards éperdus
En dévoilant un moreau,
De vos jambes, le dessus,
Dans sa troublante beauté.

Pourquoi me faire souffrir,
En dévoilant un moreau,
Si je ne puis parvenir
A regarder le plus beau?

A les jupes tres courtes,
Chose immorale et sans goût...
Vivent les jupes plus courtes,
Bien au dessus des genoux!

Portimão

Julio de Sousa Calaga

ção que estão atarefados na realisação de uma hermesse com o fim de angariar recursos para a manutenção do Hospital, despedimo-nos agradecidos, pensando no muito que a ditadura ainda tem a fazer e remediar.

A. C.

Pastelaria Almeida

Rua Francisco Ferrer, 37

PORTIMÃO

O melhor doce Regional

Trabalhos verdadeiramente artisticos em figo e doce

Hotel Central

CONFORTAVEL

E

ECONOMICO

Rua Luiz Simões — PORTIMÃO

ANTONIO PEDRO DO VALE, L.º

Sucessor de

JEAN JOSEPH BARIC

37, 39, Rua Candido dos Reis, 40, 41

PORTIMÃO

Ferragens nacionaes e estrangeiras, tubos de ferro e accessorios, madeiras, oleos para lubrificação, artigos de electricidade, louças de ferro esmaltado, drogas, etc.

Manda fazer os vossos trabalhos tipograficos na tip. de «O Algarve»

Este numero foi visado pela Comissão da Censura

todos os carros poder-se-há afirmar ser uma das corporações melhor apetrechadas.

Para exercicios dispõem de um predio esqueleto onde os seus homens se preparam, sendo de elogiar estes nobres rapazes, que, sendo operarios e passando os dias nas oficinas no seu arduo trabalho, de noite ali se juntam, dando gente para o cine piquetes ao Quartel, onde fica sempre pessoal a velar pela população que descança e se diverte.

Há pouco tempo, quando na sua missão iam socorrer o seu semelhante para fora da localidade, foram victimas de um desastre que victimou um dos nobres soldados e lhe inutilizou uma grande parte do seu material, material esse hoje substituido por subscrição, que um grupo de amigos alheios á Direcção conseguiu obter.

E depois da minha rápida visita a esta mui util Associação um apelo faço a todos os portimonenses: o de ajudarem a Direcção e Comando desta Cruzada de Bem, á qual o Governo em 10 de Maio de 1928 considerou de Utilidade Pública.

Antonio J. Magalhães Barros

A minha terra

A caminho da oficina, passo todos os dias em frente do estabelecimento de fanheiro dum velho amigo, que, não tendo muita freguezia, lhe sobeja tempo para ler varios jornaes, e que mais duma vez me tem chamado para, cheio de indignação, me perguntar se não se deve retorquir aos oradores ou jornalistas que nos seus discursos ou nos seus escritos preconizam as excelencias de portos algavios, esquecendo-se do que maior rendimento produz, o de Portimão. Dou-lhe quasi invariavelmente a mesma resposta que o velho major, arrastando as pernas, que os anos e os excessos enfraqueceram, dava ao impedido que lhe dizia que as damas ainda o fitavam: Deixa-as penar, José, deixa-as penar. Pois de que servem todas essas parlas, se é com dinheiro que as obras se fazem, e o rendimento de certos portos não justificam nem nunca justificarão os enormissimos dispendios projectados.

Em qualquer campo da actividade humana, no homem inculto como no mais civilisado, se nota a legitima vaidade de exercer o seu mister com melhores instrumentos. O lavrador deseja a melhor junta de vacas para atrelar ao seu arado, o chauffeur um carro potente para guiar, o médico um luxuoso hospital, o quimico um laboratorio completo, o engenheiro hidraulico um amplo porto, etc, etc. Tudo isso é muito belo, quando se pode, quando ha recursos proprios. Quando os não ha, esforcemo-nos por utilizar o que é mais proveitoso com menor dispendio.

Segundo a ultima estatistica das pescas maritimas do ministerio da marinha, a de 1929, os portos algavios de Lagos, Albufeira, Faro, Quarteira, Olhão, Fuzeta, Tavira e Vila Real de Santo Antonio tiveram de pesca 23.835 contos; o porto de Portimão teve 11.805 contos.

A barra de Portimão, feitas as obras fixas de defeza aconselhadas pelos tecnicos, ou mantendo-se-lhe uma dragagem continuada, dá facil acesso a todas as embarcações de pesca e constitue para estas um seguro porto de abrigo. Gosto faz-se com uma despesa inteiramente compativel com as receitas do porto.

A junta autonoma do porto de Portimão recebe actualmente por mês 75 contos, quantia ainda um pouco inferior ás suas receitas proprias, e quasi igual á que outros portos produzem por ano.

E' por isso que nós encolhem os ombros ás objurgatorias do nosso amigo logista que, não sendo filho de Portimão, toma pelos interesses da sua terra adoptiva um entusiasmo que não experimenta a maioria dos seus naturaes. Estes sentimentos nos filhos adoptivos são dignos de consideração, mórmente se a sua modesta condição os não obriga a ter de olhar para além das barreiras.

Encolho os ombros; mas não deixo de recordar um pequeno romance de Chateaubriand lido ha muitos anos. Boadil, ultimo rei de Granada, não poute reter as lagrimas ao ter de abandonar a terra dos seus maiores, e a mãe admoestou-o.

«Chora agora como uma mulher um reino que não soubeste defender como um homem».

Recordo esta frase, porque Portimão não tem ha muito quem advogue os seus interesses nas altas esferas do poder, e pode ser preterida nas suas legitimas aspirações.

Depois do dr. Francisco d'Almeida Coelho de Bivar, visconde, deputado em successivas legislaturas, par do reino, que conseguiu trazer aqui o presidente do conselho de ministros, Fontes Pereira de Melo, num tempo em que os ministros se não deslocavam com a facilidade dos tempos modernos, para lhe mostrar e prover de remedio as necessidades locais, ninguém mais teve peso na balança para conseguir obras de vulgar. Já um filho desta terra ascendeu á suprema magistratura da nação, mas nada poute, ou nada pensou em fazer.

Agora mesmo, que o trunfo é espadas, ha um portimonense de elevada posição na armada que se esquece da sua terra natal para andar em discursos e palestras, afagando projectos grandiosos que lembram ricas fantasias de contos orientaes. Mas a caravana ha-de passar; quero dizer, esta terra ha de

EDITAL

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE PORTIMÃO:

FAZ PUBLICO QUE NESTE CONCELHO SE REALISAM AS SEGUINTESE FEIRAS ANUAIS:

EM PORTIMÃO

NO PRIMEIRO DOMINGO DE AGOSTO E NOS

NOS DIAS 11 A 15 DE NOVEMBRO.

NA MEXILHOEIRA GRANDE

NO DIA 23 DE AGOSTO.

EM ALVOR

NA ULTIMA SEXTA FEIRA DE MARÇO

EM PORTIMÃO REALISA-SE, AINDA, NO PRIMEIRO DOMINGO DE CADA MEZ, UM MERCADO QUE ACTUALMENTE É UM DOS MAIS IMPORTANTES DO ALGARVE, PRINCIPALMENTE EM TRANSACÇÕES SOBRE GADOS.

PORTIMÃO, 5 DE NOVEMBRO DE 1930.

O Presidente da Comissão Administrativa

Manoel Francisco Borralho

JAIME Q. D'AVELAR

Despachante oficial e agente de Navegação

Telg. Havelar—Telf. 40

Portimão

SANCHES & C.

Sortido completo em artigos de mercearia e bebidas Grande sortimento em artigos de novidades das procedencias:

INDIA, CHINA, JAPÃO, ALEMANHA E FRANÇA

Variado sortido em portunarias, papelaria e objectos de escritorio TABACOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Agente geral da Tabacueira **DEPOSITO DE SABÃO** Grandes descontos aos revendedores

13 Rua Candido Reis, 15 PORTIMÃO

ocupar no futuro o lugar que justamente lhe compete. Ha de ter o seu porto que tem tradições, e que tem meios de progredir.

Ha de ser um grande centro de turismo, pela sua posição no meio duma região uberrima; pela sua Praia da Rocha, a mais linda de Portugal, e Portugal possui as mais lindas praias da Europa; e visitada ainda pelos eruditos investigadores de eras remotas, que tem um vasto campo de estudo de Ossonoba a Silves e a Alcalá, onde, a par de vestigios do periodo paliolitico, se encontram, no dizer de Estacio da Veiga, os restos duma população que, tendo vivido na ultima idade da pedra, viu raiair as primeiras auroras da industria metalurgica no Occidente.

Zé Braz

CORTIÇA

Vende-se a da herdade «Fonte Sem Agua» freguezia do Cercal do Alentejo.

Tratar com o proprietario, Francisco Paula Soares, Rua dos Infantes 32, Evora.

CRIADA

Precisa-se criada para todo o serviço, para o Estrangeiro que dê muito boas informações Dirija-se á Rua Infante D. Henrique n.º 155—FARO.

Vende-se

Ou troca-se, por propriedade rustica de valor correspondente o grupo da Praça Alexandre Herculano n.º 9, 10 11 e 12 e Rua Castilho n.º 26, em Faro. Proposta em carta fechada dirigida ao n.º 9.

Pensão algarvia

De

Francisco Rodrigues Machoira Bom tratamento, maximo asseio e conforto

Largo Rafael Bordalo Pinheiro 26-3.

LISBOA

Livraria A. S. Capela

Agencia de jornaes e outras publicações R. D. Francisco Gomes 40—Telefone 13

Esta livraria recebeu da casa SASSETI um lindopiano vertical alemão Herrnam, para 7.500\$00.

Recomenda-se uma visita a esta casa, para poderem ser apreciadas as lindas musicas recebidas diariamente. Pedir o catalogo que é remetido gratuito.

Amendoeiras

Compram-se de cavalo amargo. Indicar quantidade e preço na Rua do Ferregial 22/c.—FARO.

PREDIO NOVO Sem Inquilinos

Situado em Faro, ao principio da Estrada da Sr.ª da Saude, composto de duas moradas de casas com amplos quintaes e varandas; boa construção, cobertura de cimento armado, madeiras de flandres, isento de contribuição por 10 anos e pagas apenas um por cento de oiza.

Muito ar, muita luz, lindavista. Vende em conjunto ou separadamente A. Santos, Rua Serpa Pinto, 110—FARO.

Esplendida Ocasão

Aluga-se um magnifico 1.º andar com 18 grandes divisões todas com luz propria, agua canalizada, luz electrica e telefone na rua mais central de Faro. Tratar na rua D. Francisco Gomes, 50-1.—Faro.

Casas

Alugam-se 3 e um armazem na estrada de S. Braz, frente á fabrica de cortiça do sr. Sancho. Trata-se Largo de S. Pedro, 44-1.—Faro.

12.000\$00

E' o preço do pesado faqueiro em prata com 137 peças, estilo Manuelino, que tem por estojo um primoroso movel em pau santo com torcidos e tremidos, copia fiel do contador antigo. N. E.—As laminas das facas que compõem este magnifico faqueiro são inoxidaveis. Serviços em prata para chá com respectivo taboleiro ou salva, desde 1.300\$00.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO TAVIRA

Maquinas e Alternadores

Os Serviços Municipalizados da Covilhã vendem, em muito bom estado, material da antiga Central Electrica, constituido por 1 motor DEUTZ a gaz pobre de 120 HP., 1 dito de 60 HP, gazogenios a antracite e lenha, alternadores, etc., que podem ser examinados.

Vende-se

O edificio da antiga e acreditada fabrica de fundição e serralharia de MANUEL CARVALHO, tendo duas entradas e servindo bem para qualquer industria: Garage, Fabrica de Cortiça e Gazosas, etc., na R. Infante D. Henrique, n.º 186. Tratar em Faro, com o proprietario da **FOTOGRAFIA S. MORRINHA**, rua Baptista Lopes, 26—Faro e em Portimão com Julio Verissimo de Souza.

Vende-se

Uma morada de casas na rua da Viola. No largo de S. Sebastião, 8 se diz—FARO.

Carro de carga e mula

Com todos os arreios, vende-se em boas condições. Trata Fernandes & Sancho, Ltd na Rua da Marinha, 16—FARO.

PRENSA

Para vinho. Vende-se em bom estado. Rua D. Francisco Gomes n.º 50. Dirigir a Semtob Sequeira—FARO.

VITAN

Premiado com medalha de ouro na II Exposição Agricola Pecuarie de Sintra de 1929. Remedio infalivel no tratamento da distomatose (papo, papreira, eiva etc.) das ovelhas, cabras e bois.

Pedidos a Palhote Ltd.ª Rua do Alecrim 53, 3.º LISBOA

CASA

Aluga-seuma no mm da rua Anthero Quental com 10 divisões, quintal, cave e poço. Trata-se no consultorio do dr. Alvares ou na mesma rua em casa do sr. Manuel Moutinho-FARO.



AFRICAS PORTUGUESAS

Manuel Guerreiro Matias representante das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, encarga-se de passagens em todas as classes, e documentações para as nossas Colonias.

Rua Conselheiro Bivar, 59

FARO



Azeites Nacionais

Garantidos, puros de oliveira por analyses officaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.ª

Marca A V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3
A V N.º 2 (Natural) > 0,6
A V N.º 3 > 0,9

Filtrados acidez de 1,5 a 5 graus

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão

GRÇA & MARTINS, L.ª

Rua Vasco da Gama, 81—FARO

FARINHAS

E

SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L.ª

SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L.ª

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRÇA & MARTINS, L.ª

Rua Vasco da Gama, 18—FARO

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

: Executam-se com: rapidez e perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS QUE O CLIENTE QUIZER, OS QUAES ESTÃO ACIMA DE TODO PELA PRONTIDÃO, MODICIDADE DE PREÇOS, RAPIDEZ E PERFEIÇÃO, FA-LOS A TIPOGRAFIA DE O ALGARVE PARA O QUE NÃO SE POUPOU A SACRIFICIOS REMODELANDO E ORGANISANDO OS SERVIÇOS PARA ATENDER A QUEM DESTES TRABALHOS : : NECESSITE. : :

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Perfeição e economia

O Algarve vende-se em Lisboa na Tabacaria Monaca

CARTAS DE ANGOLA

Ilda Stichine

no Cine-Tatro

O convite penhorante dum amigo de longo tempo traz-me hoje a iniciar neste jornal uma colaboração que me esforçarei por tornar pouco fastidiosa, narrando, como o saiba e ao correr da pena, o que for vindo por estas longínquas e acrescentando-lhe os comentários que se me oferecerem.

Fazer conhecida e lembrada a Portugal e aos portugueses, da esta riquíssima e feliz colónia, é uma obrigação de todos os que andamos por estas bandas. A minha parte, a dentro das minhas possibilidades, gostosamente me presto a contribuir para o que reputo ser um dever.

Bem sei que para a grande maioria dos que vivem na metrópole, Angola é uma província para onde se enviam os degredados, e que só serve para gastar dinheiro e sacrificar os cofres da Mãe Pátria. Muito boa gente tem esta ideia acerca disto, e considera os auxílios pecuniários feitos em prol de Angola, como dinheiro deitado à rua e de que nunca mais se vê a cor.

São estas, mais palavra, menos palavra, as opiniões de grande parte dos coloniais e financeiros de pacotilha que para mal de nós todos, *os dal e os dagul*, em alguma coisa tem ajudado a dar cabo do país.

Os erros vêm de longe, desde que no carácter dos filhos de Portugal entrou a filoxera que abastardou a raça e fez dos portugueses um povo quasi falho de virilidade que sofre todos os vexames e todas as ofensas sem que mostre um assomo de alvizez. As palavras são duras, mas são estas; as chagas não se cicatrizam com chá e torradinhas, cauterisam-se com o ferro ao rubro.

Um ou outro, por excepção, possui ainda um certo grau de coragem mas isso é um resto das qualidades ancestrais da raça, que já foi grande. A maioria, porém, caiu num alheamento e numa insensibilidade que lhe consente ser tratada a chicote, como cão vadio.

Mas não é meu intuito vir debater nestas colunas o que no íntimo todos sabem, nem quero que me tomem por Catão dos tempos modernos. A minha missão é contar aos leitores de «O Algarve» quaisquer factos sobre Angola que os possa interessar e que os vão pondo ao corrente do que por aqui se passa.

Não são crónicas o que me abalanço a escrever, serão simples «Cartas» sem pretensões literárias nem rebuscadas fraseologias, garatufadas como de amigo para amigo em linguagem chã, como a que fala o nosso povo.

Nem as minhas ocupações profissionais me permitem o tempo de manusear o dicionário à côca de termos vernáculos e obsoletos que me dessem entre os leitores fama de filólogo e os fizesse imaginar-me velho catirra de barretinho na cabeça espremendo os miolos para deitar prosa suculenta e difícil que me acreditasse como pretendente a membro da douta Academia, nem o meu temperamento e o meu feitiço pessoal a tal se prestam.

Posto isto, e definidas deste modo o que serão e como serão estas «Cartas», começo por lhes dizer que um dos factos do dia, que está prendendo a atenção de Loanda, é o do celebre relatório que o Consul Inglês, que aqui reside, um tal sr. Smallbones, enviou para Londres, sobre o trabalho indígena português e no qual, segundo parece, somos acusados, nem mais nem menos, de que continuar fazendo escravatura, tratando consequentemente o negro o pior possível. Daqui, o pretexto para que começasse na imprensa dos nossos fiéis aliados uma campanha, em que aqueles fidelíssimos amigos dizem de nós o que Mahomet não pôde dizer sobre o toucinho.

Está claro que por um simples acaso, e não motivado pelo conhecido senso das oportunidades que distingue a nossa desinteressada aliada, como lhe serão capazes de atribuir algumas linguas viperinas, o relatório e a campanha caíram no momento psicológico da reunião de Genebra, em que Portugal se apresentava como candidato a um lugar no Conselho daquelha conspícuo Assembleia, e nas vésperas de se discutirem ali os Mandatos Coloniais.

E disto resultou, *disto* e de outras coisas, que pela 3.ª vez Portugal levou com a tampa, português falando, e em seu lugar foi escolhida a Guttemala. E' sabido que tal reparação era devida a essa importante república, digna da estima e da admiração do mundo, pelo seu grau elevado de civilização, pela sua enorme expansão territorial e pelo que contribuiu com as suas descobertas e conquistas para que o globo fosse conhecido. Juntamos a isto o sangue que os seus filhos verteram em França e em África durante a Grande Guerra, combatendo junto dos defensores da Liberdade e da Justiça (com maisculas), para que reconheçassemos que afinal nós é que fomos parvos em querer concorrer com um país tão altamente colocado no concerto mundial.

Mas, como ia dizendo, o tal relatório tem dado que falar por cá.

Pede-se em voz alta e bom som, no jornal, no manifesto e numa exposição assignada pela população, que o sr. Smallbones vá passear para outro sítio e que seja única e simplesmente corrido d'aqui por indecente e má figura.

A acusação, que no relatório nos é feita e que serviu de base, propositadamente ou não, à campanha da imprensa inglesa, é tudo quanto ha de mais vil, de mais mentiroso.

Não ha patz algum colonial que trate o indígena tão bem como nós, quer materialmente, quer moralmente.

Se os filantropos anti-escravagistas de Londres quizessem proceder honradamente, e não recorrendo a meios fraudulentos para conseguirem fins por ora inconfessáveis, mas de que se vae já levantando uma ponta do véu, deveriam olhar para a forma como são tratados os nativos das possessões inglesas, francesas e belgas. Deem-se ao trabalho de ir ao Congo Belga ou ao Congo Francês se não quizerem ir à Costa d'Ouro, e vejam com olhos de ver o que ali se passa.

Depois disso, esses filantropos baratos que aplaudem que na Índia os acroplanos ingleses bombardeiem povoações abertas, matando mulheres e crianças e velhos, afogando assim em sangue o diabo sagrado da emancipação daquele povo, de verem onde se faz escravatura, então venham às colónias por-

Ilda Stichine

no Cine-Tatro

Quando a illustre actriz, Ilda Stichini, visitou Faro, em Abril passado, muitas pessoas ficaram com pena de não ter assistido aos espectáculos da grande artista, depois de ouvirem as elogiosas e bem merecidas referencias que ao seu invulgar talento, ao seu maravilhoso trabalho eram feitas por quem teve ocasião de a admirar.

Quere isto dizer que muita gente deixou de frequentar esses espectáculos por desconhecer o valor da artista insigne, que então nos visitava e que na proxima quinta feira volta a honrar com a sua arte primorosa o palco do Cine-Theatro.

Nem todas as pessoas de Faro vão a Lisboa e nem todas as que lá vão conhecem os nossos grandes artistas. E como, com infeliz frequencia, se tem dado o caso de fazerem as suas *tournées* a provincia organizando teatros que desprezam completamente as mais elementares noções da probidade artistica, a grande massa do publico, não distinguindo entre os bons e os maus, mede tudo pela mesma bitóla, numa legitima, embora simplista, desconfiança...

Dahi o caso que então se deu: muita gente deixou de ver Ilda Stichini e ficou, depois, com uma grande magua de assim ter procedido.

Vão, pois, essas pessoas, e são ás centenas, ter occasião agora de remediar o mal visto que a eminente artista dá dois espectáculos no Cine, nas noites de quinta e sexta feira proximas, estreando-se com a peça franceza em 3 actos, *Vivette*, tradução do dr. Vasco Borges, e despedindo-se com o original portuguez de Vasco de Mendonça Alves, *O sonho da Madrugada*, peças em que Ilda faz brilhar com todo o realce os seus extraordinarios recursos artisticos.

Ilda Stichini faz-se acompanhar d'um nucleo d'artistas notaveis, d'um conjunto digno do seu grande nome, como o distinto actor Rafael Marques, Luz Veloso, Teodoro Santos, Maria Lagoa, João Calazans, etc.

Continuam a marcar-se bilhetes no escriptorio do Cine Theatro.

tuguezas e apontem com verdade e proveem com factos concretos que nós maltratamos os negros e iludimos a letra dos tratados internacionais sobre o trabalho indigena. Mas que venham individualidades de cotação moral e mental e não individuos de baixa extracção, de estofa capaz de retribuir com calúnias e alevisias a lhanesa com que são tratados.

Não quero ser profeta, mas nenhuma duvida me resta de que a campanha de agora mais não é do que o preludio duma orquestração em que nós está reservado o lugar de caixa de rufo.

Longe vá o agouro, mas quem viver verá diziam os antigos.

Lembreto-nos de que Angola é muito grande e muito rica, com recursos enormes, com possibilidades de desenvolvimento economico capaz de a tornarem um outro Brazil, e de que ha nações que apregoam e reclamam a necessidade de expansão territorial onde os súbditos empreguem a actividade que no torrão natal lhes mingua á falta de espaço.

Recordemos que o solo de Angola se presta a todas as culturas, que no subsolo ha riquezas enormes, que os seus cursos d'agua podem fornecer energia hidro-electrica dum grande potencial, meditemos nisto tudo e tenhamos juizo.

Saibamos administrar Angola e Angola occupará o lugar a que tem jús.

Acabo esta primeira «Carta» prestando a minha homenagem ao General Norton de Matos, o maior Governador que nos ultimos anos habito o Palácio do Governo de Loanda. Ao pé dessa alta figura de organisador e de colonial, os outros são pigneus. Norton de Matos gravou um nome imorredouro na administração de Angola e a prova do seu elevado valor está no convite que lhe fez a Belgica para ser um dos quatro unicos oradores a falar na Exposição de Anvers, sobre colo-

CARTA DE LISBOA

Os envenenadores. Quem, como eu, tem seguido ha tantos anos, as flutuações da politica, e perdeu as illusões sobre as palavras dos politicos para ser obrigado a só acreditar nas suas obras, é que pode apreciar bem o que representa a batalha que o sr. Intendente Geral da Policia tem vindo a sustentar contra os envenenadores do povo.

Só um governo ditatorial com as intenções deste, poderia empreender uma tal obra de hygiene e de saneamento! Tem havido governos ditatoriais varias vezes em Portugal, mas apenas para trabalhar a politica; para limpar os envenenadores, só este se abalançou a essa tarefa benemerita por si só capaz de lhe conquistar a simpatia e o respeito de todos os homens, que, acima de quaisquer preocupações de politica, põem a saude e o futuro da raça.

E' necessario uma coragem de spartano e um altissimo espirito de patriotismo para não parar nem hesitar na obra sagrada que se está realisando.

E' ver as listas dos bandidos e das suas obras que a intendencia, para exemplo de alta justiça, com tanto acerto e oportunidade faz publicar nos jornais mais lidos. E' de arripiar.

Mas ainda está muito incompleta. Que assassinos! Sae um cidadão para os arredores de Lisboa, ao domingo, depois de uma semana de labuta em locaes mal arejados, para lavar os pulmões e distrair o espirito das preocupações quotidianas. Apetece-lhe almoçar ou jantar lá por fora. Abanca n'um daqueles restaurantes dos arredores, de que nunca se pode ver a cosinha. Servem-lhe a comida que pediu. Paga por bom preço. As especiarias com que ela tinha sido confeccionada conseguem disfarçar o veneno que ela era. O cidadão a seguir começa a sentir-se mal, a sofrer, a ter de deixar o trabalho, a ir parar ao hospital. Ele lembra-se lá que está envenenado pelo bandido que lhe forneceu a comida e lhe faz pagar como se fosse feita dos generos mais saos e mais escolhidos?

Com o mesmo cinismo, a mesma premeditação repugnante procede o salsicheiro que ensaca e vende a carne podre, o toucinho putrefacto, a banha estragada, o confeiteiro que aproveita o doce do assucar para disfarçar todas as porcarias com que confecciona os bolos, o merceiro que conscientemente vende generos podres, o fabricante de vinho sem uva e o fabricante de azeite com oleo de baleia e outros mariolas para quem a vida do semelhante não chega a valer dez tostões.

Todos estes patifes não merecem a minima compaixão quando, depois de tantos milhares de crimes, chegam a cair na guilhotina da policia, que, em vez de ser daquelas de cortar a cabeça, apenas lhes cortam um pedaço das algibeiras, deixando-os aptos para novos assassinios. E' preciso reformar a legislação. O crime destes envenenadores, porque é sempre premeditado e porque é uma tortura lenta a destruir a vida, é muito superior á de um assassino a tiro, á paulada ou á navalhada. Penitenciaria e Africa, com as penas maximas. Logo que alguns passem por esses locaes ou lá vão acabar, os outros que por cá ficaram ou surgirem, hão de pensar trez vezes antes de nos impingirem os seus venenos.

Eu, mais uma vez, presto a minha mais sincera homenagem ao sr. Intendente Geral da Policia, que não tenho a honra de conhecer, mas cuja coragem e isenção tão altas e tão dignas se revelam.

E esta homenagem vae tambem para os seus colaboradores que sinceramente trabalham nessa cruzada sagrada de enfiar os envenenadores e

A esse grande portuguez se vae além do mais, a rede completissima de estradas que ligam todos os pontos da colónia e bem assim a sua occupação administrativa, bem como a occupação militar a devemos a esse outro grande Governador que foi Paiva Couceiro.

Homens, como Norton de Matos honram o país a que pertencem e honram consequentemente os seus concidadãos.

Fecho, portanto, esta carta com chave de ouro, terminando-a com as palavras de homenagem que deixo escritas.

Loanda, 23-8-930.

José Bramão

destruidores da raça. Eu sei bem a raiva surda que por ahi vae contra o chefe e os subordinados e as ameaças que toda essa horda de envenenadores e ladrões prometem para o dia do celebre *revirralho*.

Por isso mesmo, é maior ainda a minha admiração por esses obreiros da hygiene e da saude do povo portuguez. Que o seu zelo não afrouxe no combate, porque as obras do dever e da virtude não morrem á voz dos criminosos, nem podem parar á ordem dos assassinos.

O «Barão da Pombal». Tivemos um Marquez de Pombal que o foi, não por roubar a nação, mas porque a elevou a um grau de prosperidade e de grandeza extraordinarias. Agora estivemos quasi a ter um Barão de Pombal pelos motivos contrarios. Depois do Marquez de Sagres, que decorou a sua coroa de um dos mais celebres e gloriosos sitios de Portugal, rebaixando o nome desse sitio á sua degradação de invertido, de traficante e de sujo homem, surge o Rito dos Santos a querer igualmente sujar o nome de uma terra que o grande Marquez encheu de gloria.

Este monarchico é um resto do antigo regimen que, no actual, declarando sempre a sua politica e nunca deixando de a querer fazer triunfar, conseguiu roubar á Republica sete mil contos. E' um belo exemplo da perseguição dos republicanos aos funcionarios monarchicos, que estão dentro dela como peixe n'agua.

Este ladrão decorava o seu monarchismo com um cristianismo tal que até os devotos de Fatima conseguiram roubar.

Que bela amostra de politico e de catolico para a coleção do Nemo.

E' claro que, para ele chegar aos sete mil contos, deve ter tido muitos sacristães e estribeiros mores e menores a ajudalo na gatunice e na digestão.

Imagine-se o que ele teria feito no regimen que lhe occupava as ancias politicas se ele ainda durasse! Naturalmente iria a duque e a vinte mil contos de desfalque.

O que é vergonhoso é que ele chegasse a tanto na Republica e que a esta hora andem ainda a solta ele e os que o ajudaram.

Quanto aos reverendos e devotos que lhe entregaram os dinheiros da Senhora de Fatima devem ser daqueles que não sabem separar a religião da politica e para quem as virtudes só existem de braço dado com a monarchia. Que a Senhora, tão impiedosamente roubada, lhes agradeça, com um novo milagre, o roubo feito pelo inclito *barão* dos cheques falsos, visto que o Estado entendeu, e muito bem, que os depositos feitos em nome do *barão* gatuno para ele Estado devem passar. Mas onde estará o *ilustre titular*? Já alguém procurou indagar do seu paradeiro? Ou a protecção de que ele gosa chega até ao extremo de o deixarem impune?

Por muito menos se tem perseguido outro no estrangeiro e se tem exigido a sua extradicação.

Vamos, senhores! Não persigam só os maltrapilhos esfomeados; procurem e prendam o *barão de pombal* da monarchia, senão fica toda a gente convicta que neste país só é crime roubar um pão e ser republicano pobre.

O Tivoli. Abriu com as casas esgotadas para duas semanas e as cadeiras a doze escudos cada. Que grande crise affitiva vae por esta Lisboa!

E não se trata de qualquer filme extraordinario. Mas trata-se do poder da publicidade e do reclamo manobrados por sua Magestade o dolar, que tornou cidadão do mundo um inoço engraçado e alegre chamado Maurice Chevalier nascido no *Fambourg* da capital da Alegria e do Prazer, da Cidade da Luz que é Paris. O filme não é coisa de espantar como o não foi ainda filme algum d'appeles em que as sombras deslizes do *ecran* nos pretendem convencer que cantam, falam e espirram.

Mas é um filme habilmente feito, em que pelos olhos e os ouvidos as figuras e a musica os scenarios, a beleza das miúgas, o ritmo das danças, nos entram com tão belo equilibrio, doseados com tanta finura e mestria, que nos encantam e prendem de tal forma que é grande a nossa surpresa quando no *ecran* surge o *Pim*. E'

Da esperanças...

CONTOS

O ULTIMO OLHAR

(Do Julietta Lermine-Flandre)

O horror deste crime pode apenas conceber-se, e não é caso para fazer amar o heroe da historia. Desde que ele tinha feito «algo», desde que tinha morto duas pessoas a tiros de revolver—sua mulher e o homem surpreendido com ela,—ele não foi mais do que um maldito, um reprobado, e que sabia não ter a esperar senão a morte. As condições do crime eram de resto tão abominaveis que a multidão queria linchar o assassino. Ele entrevia os rostos convulsos de cólera—a onda humana derrubando-o, num momento, no seu vae-vem irresistivel.

Sentia-se estafado, puxado e pensava que seu braço—o braço miseravel que tinha disparado a arma—era arrancado do hombro. Os gendarmes não o puderam subtrair ao furor da horda das cem cabeças. Uma paulada, jogada da multidão fê-lo tombar. Era um inconsciente ao entrar na carruagem.

Os bramidos perseguiam-no ainda. Uma pedra parte um vidro. A carruagem caminha sempre

assim a *Parada de Amor*, com a graça de Chevalier, o encanto das suas girls, a alegria e a voz esplendida de Jeannette Mac Donnal.

Ha quem preveja mez e meio de estadia a este filme no Tivoli. Eu não creio, não porque ele não tenha estado mais tempo noutros cinemas do estrangeiro, mas porque o publico de Lisboa é mais restrito e porque as matinees do Tivoli, que passaram a ser diárias, só podem encurtar esse praso.

A Companhia Nacional de Navegação. Chegam-me noticias terroristas d'esta empresa a que o Estado dispensou noutros tempos os maiores favores. Não é só na administração que ha coisas tão extraordinarias que alguns directores já lá não comparecem. E' na frota que d'aqui a pouco, se as leis forem cumpridas, ficará apenas reduzida a duas ou trez unidades capazes de dar condições de segurança aos passageiros e á carga.

Mais uma vez *O Algarve* marcará, pois, ha um ano já profetisava o que se está passando. Já se esticam os or ordenados, já se reduz pessoal mas tudo isso com pouco criterio. Com o meu velho amigo, o comandante Guilherme Vidal, um dos mais antigos, leaes e preciosos servidores da Companhia, deuse um incidente que deu em resultado a sua sahida. A Companhia Colonial, assim que soube do caso, foi procura-lo e propor-lhe a entrada para o seu serviço. Ele aceitou e lá está.

A careira do Brazil, que o patriotismo dos portugueses, com sacrificio de facilidades e comodidades tem sustentado, se os navios faltarem, não poderá continuar. Ela tinha sido feita especialmente para justificar um subsidio do governo mas o sr. Ministro das Finanças não foi na armadilha como não temido n'outras, de forma que a situação financeira e economica se complica.

Até já se fala em providencias parecidas com as do Banco do Minho. Parecem-me, porém, exagerados esses boatos tanto mais que o capital accões na maior parte está nas mãos dos directores. Verdade seja que o maior credor da Companhia é o Estado e que ele deve acautelar o que lhe pertence e, por certo, o sr. Ministro das Finanças não se esquecerá de o fazer, para não perder o que outros indevidamente deram e que ele, com certeza, não daria.

E' desse motivo que provém os boatos de intervenção do governo e naturalmente ainda do facto da companhia ter contractos com o Estado para cujo cumprimento, em breve, pode faltar-lhe o material necessario. Seja como for a atmosfera está muito enevoadá.

Na Espanha. Está por lá tudo em alvoroço. A ordem e a disciplina manifestam-se nas greves e nas reclamações dos estudantes que já intimam os professores a apresentarem-se perante eles para lhes dar explicações sobre as entrevistas concedidas aos jornaes, e pelos apupos aos mestres e apedrejamento das janelas dos institutos de ensino. Destes moços sahirão os dirijentes da Espanha.

Da esperanças...

e a pouco a pouco ele volta a si. A manga do casaco pendia rasgada, seu braço sangrava e suas mãos estavam apertadas pelas algemas. Pediu um lenço para limpar a fronte gotejante. Mas, tendo enxugado a testa, percebeu que o que ele tinha tomado por suor era sangue e que um fio vermelho lhe corria do rosto para o fato.

Fizeram-no assentar num banco da gare. Os gendarmes fizeram a sua volta apertado circulo, não só para prevenir qualquer evasão como tambem para o defender. Eles estavam na sala esperando os que tinham ficado a fechar a porta.

Esperava ter escapado á multidão vingadora. Mas, através dos vidros, os rostos appareceram de novo ameaçadores de odio. Atropelavam-se para ver o que tinha matado. Atroz curiosidade!

O homem baixa a cabeça. Os gritos prolongam-se: «A' morte!» «A' morte!»

—Onde vamos?—pergunta ele.

Não reconhece sua voz.

—Ao logar principal—respondeu Pandoro—o que queria dizer «á prisão».

Pela primeira vez, após o crime, o homem compreendeu algo. Tudo se esclarecia para ele duma maneira pavorosa.

Preguiçoso, um tanto bebado, pronto á violencia, estes stigmas o sobrecarregavam. Se por milagre não for condemnado á morte, será deportado perpetuamente.

Estava pois desde esse momento preso á vida por um fio.

Levantou a cabeça num movimento que, tomado como ameaça, provocou os murmúrios da multidão. Não era isso.

Ele procurava apenas naquela gente um olhar onde repousasse a vista. Ninguém o acolheu. Só odio vinha até ele.

Novamente curvado, o homem refletia.

Ela, tinha morto. Ele próprio estava como morto.

Não podia mais contar com seus semelhantes.

Uma formidável muralha se erguia entre ele e os outros homens, isolando-o para sempre.

Meu Deus! ele sabia bem que nenhuma pessoa teria para si uma palavra de piedade, mas queria um olhar sómente, um olhar que lhe assegurasse não se encontrar ainda na sepultura.

Está bem, sim, era poltrão, violento, bebado na occasião, mas nunca mau...

Porque fatalidade se tinha ele visto repentinamente encarnado deante da traição provavel... não provada?

Que miserial!

Tudo findou para ele, agora.

—Olha o engraçado—disse um dos gendarmes.—Donde saiu ele?

Estava um cão na sala. Um cãozinho castanho e preto, de pelo razo, comum, como qualquer cão, com os olhos escuros e pequenas orelhas direitas.

Não era um cão vadio, porque tinha uma velha coleira de couro donde pendia uma medallinha, mas um cão vagabundo, um pouco lambareiro.

Dormia sobre um banco quando o prisioneiro entrou, e acabava de sair do seu esconderijo.

Assentado, ele olhou o homem. Este levantando os olhos. Um sobresalto o sacudiu. O doce olhar do animal cravava-se no seu, penetrando-o insistentemente, dir-se-ia que o interrogava. Esse olhar tinha piedade, era terno.

Que simpatia misteriosa os irmanava? Evidentemente esse cão não sabia nada. Nesse horrendo criminoso ele não via senão um homem triste. Os olhos humanos supplicavam; eles chamavam do fundo duma angustia sem nome. O cão não hesita; saltou sobre os joelhos do homem.

Viu-se então esta coisa extranha. As duas mãos juntas pelas algemas acariciavam o cãozinho que abanava a cauda e elevava seu bom olhar. A caricia era bastante doce, medrosa, quasi. Por detraz da vidraça, a multidão olhava este bruto miseravel que se dava á illusão de amar um irracional.

Meia hora depois, a carruagem levava para o seu destino o homem que tinha destruído duas vidas. D'olhos cerrados, ele pensava. Recordava a horrivel visão do sangue derramado, das carnes despedaçadas, para evocar o ultimo olhar «humano» que tinha aquecido o seu; o do cãozinho vulgar, de orelhas direitas que ele vira pela primeira vez...

Trad. de J. F. S.

PAGINA QUINZENAL DE "O ALGARVE"

Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

9-11-930

Dirigida por FERNANDO PACHECO

N.º 11

A Nota do Caçador OS TORDOS

Com a chegada do outono ouve-se nos arvoredos, nas vinhas, nos silvados e pelo campo, uns *tsic* discretos seguidos da fuga de um passaro ágil e inquieto, do tamanho de um melro. O caçador reconhece imediatamente a ave que como a galinhola é a mais saborosa de todas. São os tordos que chegam. O seu vôo não é muito rápido e eles parecem á primeira vista um tiro fácil. Mas o caçador novato perde bem depressa essa ideia. O passaro de pequena barriga de penas brancas salpicadas de negro, é habil, como nenhum outro, em se escapar ao tiro, dando bruscos mergulhos e fazendo rápidos ganchos inesperados. Trata-se do tiro aos tordos por traz e de levanto.

As vinhas oferecem um interessante genero de caça a este passaro de arribação, cuja carne tem assim como um perfume de uvas maduras.

Ao nascer do sol andam eles passeando e saltando por entre as cepas. Avançando de vagar e sem barulho consegue-se saudá-los com alguns grãos de chumbo numero nove ou dez, a não ser que eles tenham conseguido eclipsar-se no momento preciso em que a gente se preparava para puxar o gatilho. Porque ele é, decididamente, fino e manhoso, esse passaro de barriga branca salpicada de negro. Se as vinhas estão próximas de arvoredo é bom ir acompanhado por pessoa disposta a ajudar a caçada.

Emquanto um bate o terreno, o outro, colocado á entrada do arvoredo, atira-lhe de cabeça, bastante á frente, uma chumbada que não deixará de produzir bom resultado.

Se o tordo conseguiu passar em grande velocidade e pousar nalguma arvore ao alcance do tiro, não procurem descobri-lo entre os ramos. Seria tempo perdido. Atirem para o sitio onde o viram pousar. Nove sobre dez vezes o tiro atingirá o alvo.

Para a caça de espera servem as mesmas precauções. E' preciso não esquecer que é inútil tentar surpreender com a vista um tordo pousado entre os ramos ou entre as silvas.

Ele é invisível e só dois ou tres *tsic* o denunciam.

Mas, ao terceiro, subtil e sem que seja visto, ele já se tem esgueirado protegido pela fronde da arvore e no sentido oposto ao ocupado pelo caçador, que muitas vezes continua a esperá-lo em vão.

Ha diversas especies de tordos. Ha o tordo da vinha de que acabamos de falar, o mais estimado dos gourmets e que entre nós é vulgar, não só nas vinhas mas nos oliveais e nos silvados.

E' o melhor e os francezes, grandes cosinheiros e apreciadores deste passaro, não usam, como para a galinhola, tiras-lhes as tripas. Nas mesmas condições está um outro tordo pequeno cujas penas são de um róxo quasi rosa debaixo das azas.

Os grandes frios trazem também os estorninhos em grandes bandos, mas muito difíceis de se lhes chegar. Ha também as tordeas que têm predilecção pelos arvoredos e a que se deve atirar com chumbo mais grão. Os estorninhos tem um sabor especial, um pouco amargo.

Os tordos são por vezes, nas tardes nevoadas do outono ou do inverno, a providencia dos caçadores condenados depois de terem calculado montes e vales, sem encontrar coelho, perdiz ou lebre, ou depois de terem errado qualquer desses desejados animaes e na prespectiva de entrarem em casa *bretonilles*, como se diz em francez, ou carregados de uma peizada *grade* como se diz em portuguez venatorio.

Porque são muitas vezes os tordos que por fim pagam o patão deixando-se surpreender pelas chumbadas que a caça mais grossa não quiz experimentar e dando ás espingardas dessani-

Aves de capoeira A colera das galinhas

(Continuação do numero anterior)

O *Bacterium avisepticum*, agente da colera das galinhas, encontra-se no solo, na agua, nos estrumes e muitas vezes nos intestinos das aves sãs. Em diversos meios, o microbio pode viver muito tempo no estado saprophyto, isto é, sem que manifeste a sua acção patogénica (1). Embora se mantenha sem exercer a sua acção nefasta, sob diversas influencias, a bacteria pode tornar-se violenta, dum momento para outro, invadindo rapidamente os órgãos enfraquecidos, desenvolvendo a doença.

No entanto a colera pode aparecer espontaneamente em qualquer instalação avícola, sem que para isso haja exteriormente focos de infecção, bastando para isso que se tenha adquirido do qualquer galinha portadora do microbio embora a sua aquisição tivesse sido feita a um parque distante.

Para isso é recomendavel, como maneira de evitar o contágio, que as aves adquiridas fiquem sujeitas a *quarentena* num galinheiro afastado dos outros, vivendo assim, durante esse lapso de tempo, isoladas. Nada de misturas extemporaneas, porque podem contribuir para a rápida perda dum capital enorme.

A contaminação pode ter outros agentes, como sejam os proprios alimentos, a agua, cães, gatos, ratos e bem assim qualquer pessoa que os traga no calçado, por ter pisado qualquer foco de contágio.

A promiscuidade nas capoeiras também não é aconselhavel, devendo ter em instalações proprias as galinhas, os patos, os perús, os gansos e os pombos.

O rápido contágio desta perigosa doença é feito, principalmente, pelas dejeções dos animaes doentes, que, espalhando-se no chão, vão sujar infalivelmente os alimentos e as aguas propagando-se desta maneira o mal a toda a população duma capoeira e muitas vezes a toda a instalação avícola.

Não existe, fóra da vacinação, um tratamento eficaz contra este mal. Aconselha-se o rápido isolamento das aves atingidas, bem como, ao dar-se o primeiro caso de morte, as outras devem ser imediatamente isoladas e vacinadas, fazendo-se em seguida uma forte desinfecção da capoeira, applicando os desinfetantes aconselhados para as doenças contagiosas.

Os efeitos da vacina não se fazem sentir nos animaes já atingidos, mas conferem a immuniidade aos que não tenham ainda o germe da doença.

Aplicando-a, verifica-se ainda a mortalidade durante alguns dias porque algumas aves já estavam atingidas, mas depois o mal deixa de exercer a sua acção mortífera, estaciona e, então, encontra-se parte do efectivo indemne.

Quando se dá noticia de, nas proximidades, instalações avícolas, aparecer esta doença, deve proceder-se á imediata vacinação de todas as aves, como medida preventiva, vacinando duas vezes durante oito dias, applicando na primeira vez 1/2 cm³, e na segunda 1 cm³, dando a injeccção nos musculos peitoraes á direita ou á esquerda.

Esta vacina só dá resultados contra a colera e não contra as doenças similares, motivo por que é necessario que o avicultor tenha a certeza da doença, fazendo um apurado diagnostico.

Supomos que está suficientemente explicada esta doença, quanto ao seu aparecimento, sintomas e tratamento, pelo que dentro em breve daremos noticia de outros males que affligem o avicultor menos experiente.

(Conclue na sexta columna)

madras a consolação de uma vitima, e ás bolsas vãs um volume bem magro.

São coisas que já por cá tem passado.

Ze Gatlho

AVICULTURA

As capoeiras

E' um erro crassissimo supôr que as galinhas podem viver em qualquer parte ou passar o dia e a noite em pleno campo sem qualquer especie de resguardo.

Os galinaceos, que vivem *a la diable*, expostos ás intempéries ou resguardando-se num estabulo ou pocilga, não podem dar, quanto á sua exploração nestas condições, resultados animadores, além de que estão sujeitos ás doenças que muitas vezes dizem rebanhos enormes, o que ocasiona prejuizos incalculaveis.

De resto, as aves que vivem assim, embora se salvem dessas perigosas doenças, requerem uma alimentação mais rica em calorias, o que sobrecarregaria extraordinariamente a sua exploração.

Tambem nas capoeiras não podem viver em comum as varias especies de animaes, misturando-se as galinhas com os patos, pe-

solares possam entrar todo o ano no interior das capoeiras, dando a estas as necessarias condições para que no verão não sejam demasiado quentes.

A fachada duma capoeira bem compreendida deve ter uma superficie suficientemente grande para que, pelas largas janelas, possa entrar o ar e a luz, devendo estas ser guarnecidas de vidraças e rede, de forma a graduar a circulação do ar e ao mesmo tempo impedir a facil saída das aves e a entrada dos ratos que, vindo comer a alimentação das galinhas, podem trazer os germes de doenças contagiosas.

Para se atingir este desideratum as fachadas principaes das capoeiras devem estar voltadas para o sul nos países frios, a este nas países quentes e na direção do sueste para os países de climas intermedios e tanto mais ao sul



Janela da capoeira (adaptação) do Parque Experimental de Faro

rus, gansos e pombos. Não.

As varias especies têm que viver absolutamente separadas, para que a vigilancia seja mais perfeita e ainda para que a higiene possa ser exercida com mais facilidade pelo avicultor, sem esquecermos a vantagem que resulta dessa separação quanto ás brigas entre os animaes e ás dificuldades na regularidade da propria alimentação, etc.

A quietude entre a população das capoeiras é condição essencial para se vencer na avicultura.

O bom arejamento duma capoeira também é condição primordial, porquanto está calculado que uma galinha ordinaria, não excedendo um quilograma de peso, precisa de 23,28 litros de oxigenio em cada 24 horas ou seja um equivalente a 517 litros de ar.

Nestas condições, uma capoeira requiere certos cuidados na sua construção, tendo em vista que as aves devem estar ao abrigo das intempéries, chuvas e ventos, não lhes ser dificultada a respiração, o que exige um constante renovamento da atmosfera e dar-lhes ainda um ambiente temperado e poleiros confortaveis onde possam dormir ao abrigo das correntes d'ar e da perseguição dos parasitas.

O sol é o melhor dos desinfectantes, e por isso é indispensavel que os raios

quanto os climas forem mais frios.

Com a questão do clima é regulado o sistema de janelas envidraçadas e cobertas/de rede.

As aberturas são feitas unicamente na fachada, de forma que as correntes de ar não possam existir. Emquanto a da frente é alta, a fachada posterior é baixa, não só para estabelecer um tecto inclinado para melhor escoamento das aguas, como para economia de materiaes e ainda para que no interior haja uma zona mais abrigada e izenta das perigosas correntes d'ar, o que não é demais repetir.

Os poleiros devem ser colocados na parte mais baixa da capoeira, de forma a que o ripado esteja colocado 15 a 20 centímetros acima da prancha das dejeções.

A forma retangular é a mais perfeita e a de melhores resultados, quanto ao solo, devendo a terra ser bem batida e coberta com uma forte camada de cimento, areia e brita miuda, para evitar a entrada da rataria e a humidade no inverno, contribuindo ainda para um ambiente mais fresco no verão.

Entre nós não é recomendavel a construção de capoeiras em madeira. O esqueleto pode ser feito em madeira, mas as fachadas, neste caso, devem ser co-

INDICAÇÕES UTEIS

NOVEMBRO

Agricultura

Fazem-se a lavras profundas preparatorias das proximas sementeiras; acaretam-se os estrumes e deitam-se ás terras destinadas á lavoura; nas adegas abatacam-se e vendem-se os vinhos novos; nas vinhas dá-se começo á supressão das inuteis e começam as plantações; nas matas e nos pomares continua a plantação de arvores de folhagem permanente, como sejam, eucaliptos e pinheiros maritimos, amendoeiras e outras arvores frutíferas; faz-se a poda principal das pereiras; combate-se a mosca dos laranjaes, etc.

Jardinagem

Podam-se, tosquiem-se e plantam-se roseiras; dispõem-se tulipas, narcisos e jacintos; semeiam-se algumas variedades destinadas a florir durante a primavera e verão.

Capoeira

Continua a engorda dos gansos, perús e frangos.

Preparam-se os galinheiros contra o rigôr do frio e da humidade. Seleccionam-se os reprodutores e vendem-se os animaes magros.

Coelheira

Neste mês obtêm-se as primeiras crias das fêmeas cobertas em Outubro. Os ninhos devem ter palha limpa e seca. Não se deve intentar fazer o ninho, pois as fêmeas não o admitem, desbaratando-o em seguida. A palha põe-se na co-

bertas de chapas de fibrocimento, o que concorre para a sua duração. Também podem ser construidas em tijolo as paredes, sendo no interior convenientemente rebocadas com cimento e o telhado coberto com chapas onduladas de fibrocimento. São mais duraveis estas construções.

O solo em cimento e as paredes cimentadas ou de fibrocimento tem a vantagem de permitir uma facil desinfecção e serem de maior durabilidade.

Para se construir um galinheiro para 300 galinhas, deve-se medir no solo um retangulo que tenha de largura 4 metros e de comprimento 25 metros ou seja uma superficie de 100 metros quadrados. Para esta mesma capoeira a fachada da frente deve ter 2,70 de altura e de traz 1,50, o que estabelecerá um tecto de perfeito plano inclinado.

As dimensões do dormitório (poleiros) acompanham a parte baixa (o fundo) do galinheiro em toda ou quasi toda a sua extensão, calculando um metro de comprimento para 6 galinhas de maior porte ou 7 das raças mais pequenas. Os poleiros podem ser estabelecidos em 2 ou 3 linhas paralelas devidamente distanciadas umas das outras.

As pranchas para as dejeções devem ser cobertas de chapas zincadas e serem feitas de forma que se possam tirar com facilidade para a respectiva limpeza. Devem-se cobrir com uma ligeira camada de areia.

Curiosidades e ensinamentos

No IV Congresso Mundial de Avicultura, foi aprovada por unanimidade uma proposta para que todos los governos das nações representadas (foram 60) ao elaborarem o novo censo agrícola, incluam também nas suas estatísticas a Avicultura.

As memorias apresentadas no referido Congresso dividiram-se em 6 secções a saber: Criação e Incubação. Nutrição e cuidados. Enfermidades e meios de combatê-las. Questões economicas. Instruções e generalidades. Coelhos.

A taxa de redesconto na America baixou ao minimo até hoje conhecido: 2 1/2%; e o juro para emprestimos a curto-prazo desceu para 1 1/2%.

Em S. Paulo (Brazil) publica-se ha muitos anos uma revista avícola, que dispõe de grande numero de leitores entre o publico agrario e avicofilo, por ser altamente instrutiva. Chama-se este magazine brasileiro *Chacaras e Quintaes*.

A Exposição Avícola de Corunha (Espanha) inaugurada em 15 de Agosto e encerrada a 21 do referido mês, foi visitada por mais de 15.000 pessoas.

O Japão procura intruduzir os seus productos em Africa. Uma delegação comercial desembarcou em Durban o mês passado, com um mostruário pesando 13 toneladas, em viagem de propaganda pela Africa do Sul, principalmente de algodão e seda.

Em Valencia (Espanha) deve celebrar-se um concurso de poedeiras—1930-31—para o que a *Asociacion General de Ganaderos* concorre com um subsidio de 5.000 pesetas.

As falências durante o mês de Junho, na America, subiram a 2.026, com um passivo de 63 milhões de dollars. Durante o primeiro semestre de 1930, as falências totalisaram 13.771, numero sem precedentes até agora.

A intrudução das *Begonias* na Europa deve-se ao belga *Jean Linden*.

lheira 2 ou 3 dias antes do parto e em qualquer sitio. Quando as coelhas sentem as dores do parto, são acometidas duma sede abrasadora. Assim que se notarem estes sintomas deve-se providenciar para que não falte a agua, que se deve manter sempre limpa.

E' conveniente que o ninho fique em sitio facilmente visível, para, no caso de morrer algum dos pequenos laparos, se poder retirar, evitando-se assim que occasione o envenenamento do ar com as suas emanções putridas.

E' frequente a morte dos laparos, quando o ninho não tem uma taboa com 6 ou 7 centímetros de altura para impedir a saída dos pequenos coelinhos.

AVES DE CAPOEIRA

(Continuação da segunda columna)

mentado, causando-lhes perdas enormes e efeitos moraes desastrosos e que têm levado muitos a desistirem da Avicultura, que afinal é uma importante fonte de riqueza quando conduzida firmemente por pessoas criteriosas e dedicadas ao estudo.

F. P.

(1) Vide *Le Parfait Vétérinaire de la Basse-Cour et du Glapier*, numero extraordinario de *Vie à la Campagne*.

ALGARVIOS!

Segurae os vossos automoveis e camionettes na

BOLSA DE SEGUROS

S. A. R. L.

Avenida da Liberdade, 18

LISBOA

CONTRA OS RISCOS DE:

Responsabilidade civil.

Capotagem e choque. Roubo.

Incendio, explosão ou raio.

Acidentes sofridos pelo chauffeur.

Acidentes sofridos pelo proprio segurado

e ainda as vidas dos vossos PASSAGEIROS, conforme preceitua oCodigo da Estrada em vigôr

Notae que a BOLSA DE SEGUROS, pelos contractos firmados com as maiores companhias estrangeiras, é a unica Companhia, em Portugal, que pode fazer as melhores taxas de concorrencia e aquella que maiores garantias oferece aos seus segurados.

AGENTE NO ALGARVE:

Anibal Martins Caiado

SECÇÃO DE SEGUROS

FARO

FEU HERMANOS

Tele: gramas FEU — PORTIMÃO
fone 19

FILIAL EM LISBOA

Travessa do Carvalho, 37-1.º

TELEF. T 2219 - TELEG. FEUMAN

Fabricas de conservas de peixe em
**PORTIMÃO, MEXILHOEIRA DA CARREGAÇÃO,
PORTO BRANDAO, AYAMONTE (ESPAÑA)**

PREFERI sempre as nossas acreditadas marcas

LA ROSE, MONASTERE, ROSE DE
BRETAGNE, LECOQ, RITA ETC. ETC.

PORQUE elas são escrupulosamente fabricadas

JOSÉ HENRIQUES TOTTA, L.^{DA}

CASA BANCARIA FUNDADA EM 1843

Filial de Portimão

TODAS
AS
OPERAÇÕES
BANCARIAS

1 A

BIVAR & C., L.^{DA}

Fabricas de conservas
de peixe e frutas

PREPARAÇÃO DE MARMELADA

PORTIMÃO

BOA VISTA

O melhor dos vinhos tintos de mesa engarrafados

Porto Sampaio, Terra Feita,
Moscatel Velho, Special Reserved

As grandes marcas de VINHOS DO PORTO de

Manuel Ribeiro Sampaio

REPRESENTANTE NO ALGARVE:

José de Gambôa Bandeira de Mello

PORTIMÃO

6-11-1935

COSTA VERMELHA

Continua a ser o assunto predominante de todas as conversações a brilhante entrevista que tivemos com o nosso particular amigo e distinto engenheiro, Coronel Antonio Aguiar de Leote Tavares, sobre a Sociedade Praia da Rocha, e que veio publicada na minha anterior crônica, competindo-me hoje reatá-la na altura que ficou em suspenso, e concluir assim tão minucioso e interessante estudo, sob todos os pontos de vista verdadeiramente notável, consoante os nossos presados leitores o constatarem desde já, e de certo essa opinião será revalidada com firmeza com a sequência de tão douta e amena palestra.

—Se V. Ex.^a me permite, passemos a analisar as verbas necessárias para a exploração em grande da Praia da Rocha, e isto se não abuso da sua proverbial gentileza.

—De forma alguma e com o máximo prazer recomendo:

Por virtude dos contratos com o Estado, as sociedades concessionárias das zonas temporárias são obrigadas a construir:

- a) Um Casino de luxo.
- b) Um Hotel de luxo, com o mínimo de 100 quartos.

Mas a Praia da Rocha, para dar execução ao seu plano de melhoramentos, delineados atrás e para valorizar os seus prédios necessita d'outras verbas que reuniremos em outros grupos. Tratemos pois de cada um d'elles em separado. E assim temos:

O Casino deve satisfazer a todos os requisitos de luxo, comodidades e conforto; bem provido de mobiliário e utensilagem, obedecendo na arquitetura e decoração aos tipos e motivos nacionais e devendo constar do seguinte:

- a) Salões de jogos de azar e de vasa.
- b) Halle e Salões de Dança, Leitura, Conferências, Restaurante, Cinema, Teatro, etc.
- c) Parque ou jardins, Campos de Jogos Desportivos.
- d) Explanada sobre a praia.

O edificio do casino deverá ter o valor de 100 contos ouro. Ora o casino, que a sociedade possui, não satisfaz, e terá de ser ampliado e completado convenientemente. O local é muito bom. Como a verba para todos os trabalhos é de 2.000 contos, abatendo a estes o valor do terreno, que mede 8.000m², e o do edificio, terrenos:

Importância do Casino... 2.000 contos
Abate-se
Valor do terreno, 8.000m²
" 30000 = 240.000\$
Valor do Casino 192.000\$ 432
Diferença... 1.568 contos

Faltam portanto aproximadamente, 15.680 libras.

O Hotel deve condizer com o Casino e estar tanto quanto possível perto d'ele. O seu valor não deve ser inferior a 100 contos ouro, com o mínimo de 100 quartos, como já foi dito.

—Ora, se V. Ex.^a me dá licença, eu direi, que o Palace Hotel em construção ultrapassa sobremaneira o quantitativo que a lei marca como mínimo, porquanto estão projetados 150 quartos!

—Efetivamente o Palace Hotel, que a sociedade tem em construção, é para 150 quartos, e o seu custo com mobiliário competente, pronto a ser explorado, importará no mínimo de 4.500 contos, reputando em 30 contos a despesa por quarto, e abatendo o valor do trabalho já executado, que computamos em 604 contos, vêm a faltar: 4.500—604=3.896 contos, ou sejam 39.000 Libras.

N'esta altura o engenheiro Leote Tavares faz uma suspensão e interpela-me. Quaes os pontos que n'esta altura V. Ex.^a entende devam ser focados?

—Se me permite, vamos reportar-nos a um assumpto que julgo interessantíssimo e da maior transcendência: o vasto e grandioso plano de melhoramentos a introduzir na Praia da Rocha como autentica Estação de Turismo.

—Perfeitamente! Para realizar o seu grande plano de melhoramentos, a Praia da Rocha necessita executar os trabalhos que passamos a enumerar, despendendo as verbas respectivamente indicadas:

- a) Com a regularização do terreno e construção de 4.000m² de ruas de 8m, 10m e 15m de largo... 383 contos
- b) Idem para 1.750m² de avenidas com 20, 25 e 30m de largo... 525 "
- c) Com 75m² de canos de esgoto de 0,7m, 0,9m e 1,2m de diâ...

metro, em cimento armado.....	33 "
d) Construção de levadas na horta.....	20 "
e) Construção de 680, m ² de Piscina na Praia...	68 "
f) Construção de jardins, arborização de ruas e dunas.....	50 "
g) Para assegurar o abastecimento de agua nas hortas e jardins, regas, arvores, etc.....	150 "
Soma.....	1.229 contos

D'estas verbas, as que mais avultam referem-se á construção de avenidas e praças, mas estas não são tão urgentes como as restantes, e podem mesmo ser feitas á medida que a arborização avance na vertente norte, de sul para norte, e do areal para a margem do rio, podendo mesmo aproveitar para estas obras só os rendimentos da exploração do casino, do Palace Hotel e da venda de

Pois não! Queira dizer:—E' que sei de fonte limpa, que se está organizando uma empresa particular, sob a alta direcção de D. Caetano Feu, essa grande figura tão simpática e prestante, a quem esta praia já muito deve, e que estuda com o maior carinho e entusiasmo a construção prompta de moradias em séries, já habitaveis no proximo verão.

E isso será assumpto para uma bela entrevista que a seu tempo terei com aquele importante industrial.

—Pois tanto melhor, responde o nosso entrevistado, admiro e louvo enternecidamente taes iniciativas!

Reentrando no assumpto, direi que o clima temperadissimo da Praia da Rocha, devido á sua privilegiada situação geográfica e exposição sul, as suas belezas

prestimo de 1.500 contos para varios trabalhos, e principalmente para fazer o abastecimento de agua canalizada em pressão á Praia da Rocha.

A comissão local de Iniciação de Turismo vae realizar alguns aformoseamentos urgentes, entre os quaes está a descida principal para a praia para o que tem já verba no presente ano economico.

A luz electrica, que era deficientissima, já se encontra bastante melhorada pela respectiva companhia exploradora de Portimão.

—E sobre os tão falados melhoramentos no antigo Hotel Viola, adquirido ha anos pelo capitalista da capital sr. Saldanha, arriscamos nós!

—Olhe, meu caro amigo, o problema hoteleiro vae ter a sua solução. Assim, o modesto e an-

tes em dias alternados todo o ano, excepto no verão em que são diários.

Portimão está ligado a Lagos, Monchique, Vila Real de Santo Antonio e outras terras da Provincia por carreiras frequentes de autocares e camionetes; e na epoca calmosa, ha carreiras esportivas para a Praia da Rocha convenientes para o Casino, De Portimão para a Praia da Rocha ha carreiras de autocares e outras ainda mais economicas em carrinhas de tracção animal.

Requeri em tempos a concessão duma linha de Tramways, entre a estação do Caminho de Ferro de Portimão e a Praia da Rocha, estando o projeto aprovado pelo Conselho Superior de Obras Publicas. Faltava apenas o Concurso para ser adjudicada a construção e a

acções, pelo que as negociações a efetuar são com a sua actual direcção formada pelos drs. Alfredo de Magalhães Barros, Guilherme Cardins, Julio Martins Costa e por este seu creado e amigo.

Com os nossos melhores agradecimentos, demos por finda a nossa entrevista, significando ao illustre engenheiro, coronel Leote Tavares, a nossa funda consideração, inalteravel e particular estimã!

VARIAS

E' na proxima terça-feira 11 e dias seguintes, por occasião das grandes feiras de Portimão, que se realiza a «kermesse», em socorro da Santa Casa da Misericórdia e seu Hospital, para o que se roga de todos os benfeitores em geral, e dos algarvios em especial, a gentil oferta, não só de prendas, como tambem de quaesquer esmolos e donativos.

Conforme já se frizou, urge ir em auxilio de tão benemerentes e sympathicas instituições de caridade, que não só são o amparo dos pobresinhos, como tambem d'aquelles que necessitam dos seus promptos socorros.

E como, quem dá aos pobresinhos empresta a Deus, a divina providencia recompensará os bons.

A Comissão, que tem a seu lado grande numero de senhoras e meninas da nossa sociedade, é presidida pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria Francisca de Bivar, e constituída pelos seguintes cavalheiros, a quem todos os benfeitores se podem dirigir:

Francisco de Bivar Weinholdt, dr. Rosario Costa, João Francisco Leote, Francisco Antonio Mauricio, Antonio Pedro Carneiro d'Almeida, José Francisco Canteiro Cardoso, Augusto Guerreiro Gonçalves e José dos Reis Baptista.

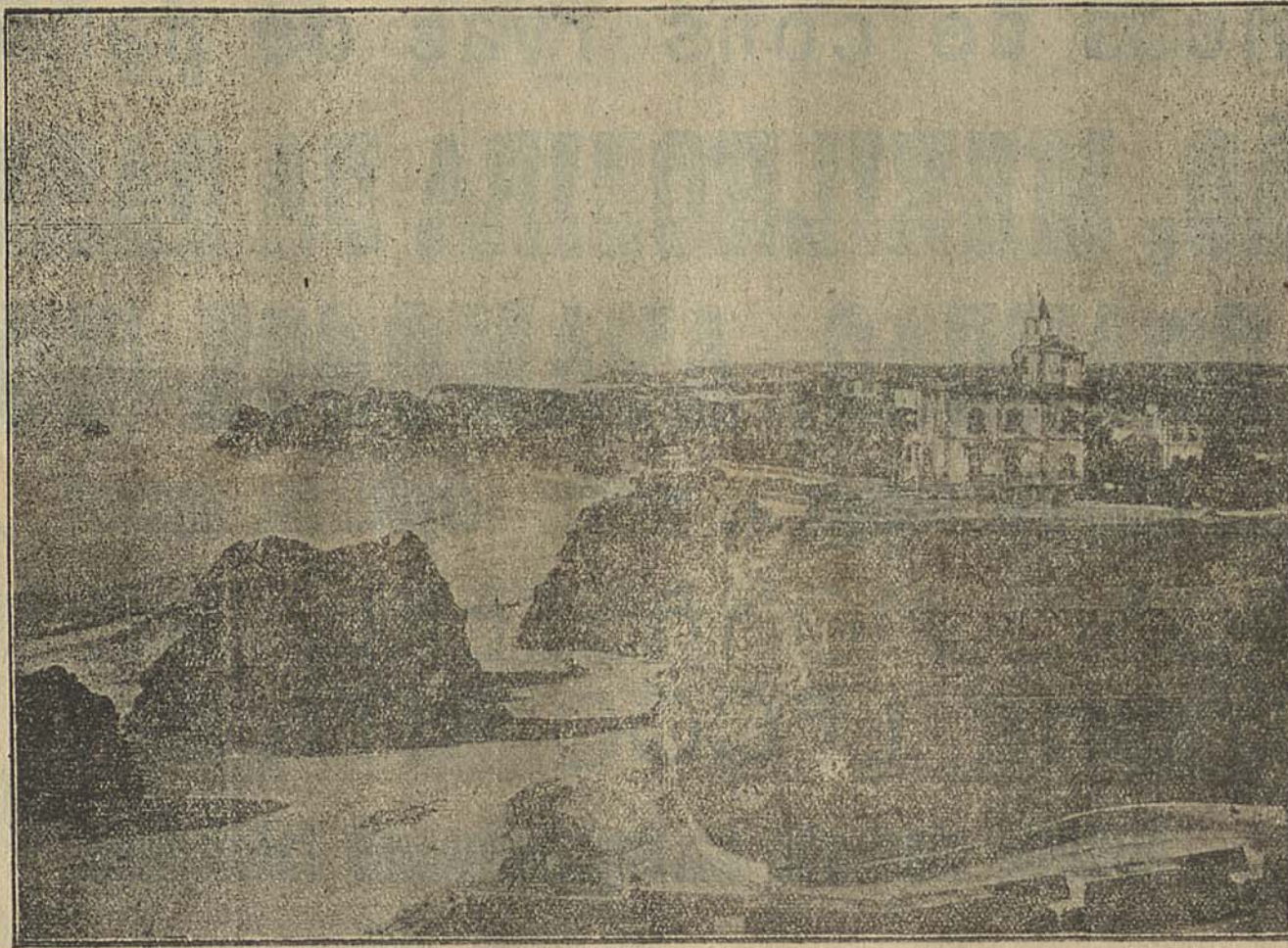
Apezar dos nossos reiterados pedidos e bem assim das nossas Camara Municipal, Comissão de Iniciação e de Turismo, Junta Autonoma do Porto e Barra, Capitão do Porto, Associação Commercial e Industrial, Sociedade Propaganda de Portugal, Touring Club de Portugal, Casa do Algarve, etc, as entidades officiaes entenderam por bem encerrar definitivamente a nossa Estação Telegrafo Postal Telefonica, conscios que a Praia da Rocha não é portuguesa e sim marroquina! Assim quem quizer ter a veicidade do luxo de pretender comunicar com terra civilizada, tem de percorrer 6 kilometros, que se multiplicarão num dia, quantas vezes nós os desgraçados necessitamos do telegrafo, telefonete, recepção do correio e até da sua propria expedição diaria.

Com tal anomalia e vexame, feita a uma região que pela sua privilegiada situação e clima, é a melhor e mais indicada estação de repouso que existe, sendo por conseguinte no inverno muito frequentada por familias estrangeiras, principalmente inglezas, e ainda zona de turismo e de jogo official, para o que paga ao Estado pezzadissimos impostos, nos insurgimos, tendo tal facto produzido a peor impressão de magua e desalento em todos os portimonenses! E mal vao o governo, num periodo de União Nacional, permitir tão injustos agravos, e não interferir para repór as cousas no seu logar!

O ex.^{mo} sr. capitão Leonel Vieira, digno Governador Civil, não querará ser o nosso porta voz e arauto, junto das competentes entidades officiaes?

Tem estado ha já muitos dias retido aqui em sua casa, doente com uma grande infecção na cara, o distinto medico e nosso presado amigo, sr. dr. Luiz Valentino, por cujo prompto restabelecimento no; congratulamos sobremaneira, folgando em comunicar que sua ex.^a nestes ultimos dias tem melhorado bastante.

Recebemos da benemerita Sociedade Propaganda de Portugal, Touring Club de Portugal, de que somos tambem director, e cuja sede é em Lisboa, no Largo do Chiado, 12-2.^o, um artistico e elegante volume sobre Portugal, Madeira e Açores, excelentemente redigido em português, francês e inglez, com inumeras e belas gravuras e ainda elucidativos mapas, que constitue um valioso documento da maior propaganda no nosso paiz visto que a sua distribuição é gratuita e estende-se largamente pelo estrangeiro. A ele nos refer-



UM TRECHO DA PRAIA DA ROCHA

terrenos. As restantes verbas somam apenas 321 contos. Não nos referimos nesta estimativa ás ruas entre os talhões já vendidos ou aforados. A empresa entregou á Camara Municipal de Portimão esses terrenos para ela se encarregar de preparar os leitos das ruas e dos esgotos.

—Mas V. Ex.^a ainda não falou sobre um magno assumpto que reputo da maior importância e urgencia, atalhamos nós.

—E qual é ele?

A nossa resposta não se faz esperar:

—E' a construção imediata de casas de habitação, isoladas ou agrupadas em séries, pois grande numero de familias as preferem ao melhor hotel!

—E' realmente um outro problema importante, e a que não nos referimos ainda, mas que é necessario e imprescindivel ao programa da Praia da Rocha, a construção de habitações para familias. A ele dedica a empresa muita atenção, persuadida como está de que a sua principal receita é a do jogo em todo o seu desenvolvimento, e que aumentará com a affluencia de familias que povoem a praia.

E' inegavel que estas familias preferem as moradias isoladas ás instalações em hotel. Daqui resulta a necessidade de prover á construção de grande numero de moradias, ou isoladas, ou agrupadas algumas 2 a 2, ou 4 a 4, para serem assim mais economicas. Essas moradias importarão, feitas em série e conforme o numero de suas divisões interiores, em 10, 15 ou 20 contos cada uma, e para tal fim a empresa necessita dispor das seguintes verbas que reputamos minimas:

Para 30 moradias de 10 contos.....	300 contos
Para 20 moradias de 15 contos.....	300 "
Para 15 moradias de 15 contos.....	300 "
Soma.....	900 contos

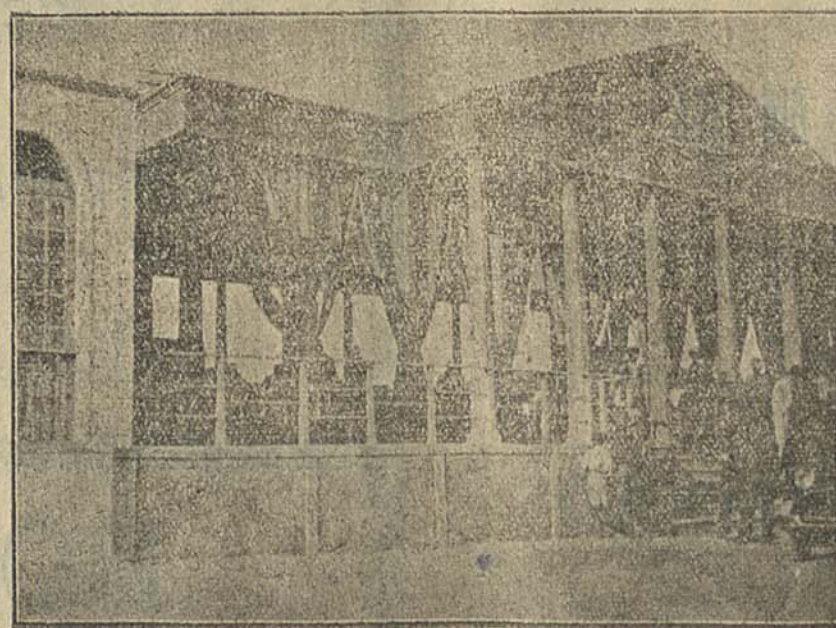
Recapitulando o que deixamos dito, vemos que as verbas necessarias á exploração da Praia da Rocha são:

a) Para a conclusão do Casino.....	1.568 contos
b) Idem Palace Hotel.....	3.896 "
c) Para melhoramentos.....	319 "
d) Para moradias.....	900 "
Soma.....	6.684 contos

ou sejam 67.000 libras.

—Uma elucidação, se V. Ex.^a me permite?

naturaes, tantas vezes descritas e tornadas publicas, e a sua posição num dos vértices do triangulo de turismo—Praia da Rocha, Monchique, Lagos e Sagres (veja-se a conferencia do Dr. Mario Lyster Franco), justificam plenamente a preferencia dada a este aprazivel local, como Centro de Turismo do Sul do Paiz, preferencia confirmada pela grande affluencia de forasteiros e familias, vindas de outras terras do Algarve, Alentejo, e da provincia hespanhola de Huelva, na Estação calmosa, e de familias estrangeiras, principalmente inglezas, durante o



PAVILHÃO AVENIDA

inverno. A Praia da Rocha é sobejamente conhecida para que necessitemos fazer dela aqui qualquer descrição.

Entretanto recomendamos a leitura da monografia—O Algarve—do Dr. Mario Lyster Franco, versando o turismo de varias estações da provincia, escripta principalmente para figurar na Exposição Portuguesa de 1929, em Sevilha, a conferencia do mesmo autor feita em Lagos, sobre o tema: Praia da Rocha, Monchique e Sagres, «a Trindade Maravilhosa» e finalmente a primorosa obra—O Algarve e Setúbal—Terras de Portugal, dedicada a V. Ex.^a e publicada em 1916, apoz o 1.^o Congresso Regional Algarvio, pelo sr. Adelino Mendes, distinto redator de «O Seculo».

A Praia da Rocha carece de muitos melhoramentos, mas entrou já no periodo das realizações praticas,

Assim a Comissão Administrativa da Camara Municipal de Portimão já contraiu um em-

plano Hotel Viola, de 20 quartos, foi comprado em 1929 por um opulento capitalista de Lisboa, que o vae transformar muito proximo em hotel moderno, com 80 quartos, muitas casas de banho, salões, etc.

O projecto da autoria do architecto Couto Martins está orgado em 800 contos.

Um grupo de proprietarios e amigos da Praia da Rocha, tendo á frente a alma empreendedora de D. Caetano Feu Marchena, construíram na Avenida Tomaz Cabreira, um belo e moderno pavilhão, interessante recinto de diversões, com explen-

exploração dessa linha.

Se este problema poder interessar o Turismo da Praia da Rocha, com facilidade ele será incluído no numero dos grandes melhoramentos a realizar. E, finalmente, a Praia da Rocha trata actualmente de adquirir capitães para construir as habitações de que falamos, confortaveis e ao alcance de todas as familias, obedecendo ainda a todos os preceitos e hygiene modernos.

—Como sua ex.^a ficasse em suspenso por momentos, aproveitei a oportunidade para dizer: Mas, feitos tão grandiosos melhoramentos, que vêm transformar por completo esta deliciosa estancia, transformando-a num verdadeiro Eden, que rendimentos passará então a ter a Praia da Rocha?

—Esperava já essa pergunta, por isso ahi tem a resposta.

Constituido o Casino e o Palace Hotel, cujas obras custam aproximadamente 5.800 contos, ao rendimento do Jogo de Azar, explorado directamente pela companhia, virão juntar-se novos rendimentos, o do Palace Hotel, Restaurantes, Teatros, Explanadas, Jogos Desportivos e outros permitidos por lei no Casino, etc, etc. Muito por baixo computaremos esses rendimentos em 1.800 contos, muito inferior a 1/4 da receita que o Monte Estoril espera atingir, 8.000 contos. Estes rendimentos representam 32,7 % da verba empregada (5.500 contos), ou quasi 29,17 % dos valores dos prédios Casino e Palace Hotel, com os seus terrenos que são como já vimos:

Casino (dentro os seus terrenos).....	2.000 contos
Palace Hotel (edificio).....	4.500 "
Terenos do Hotel (12.600m ²).....	378 "
Soma.....	6.878 contos

—Agora, se V. Ex.^a me dá licença, desejaria que me elucidasse sobre a situação e ligação com um grupo financeiro, capital da empresa e sua distribuição.

—Sim senhor! O capital da Empresa está representado por 10.000 acções de 25\$000 ouro cada uma, ou 550\$000 ao cambio 22, das quaes foram dadas ao Estado, como preceitua a lei, 10%, ou sejam 1.000 acções e as restantes em carteira na posse da Praia da Rocha e dos seus actuaes acionistas.

A junção que haja a fazer-se com qualquer grupo financeiro pode ter por base a compra das

riremos com vagar em uma cronica especial, salientando o papel de tão patriótica instituição, que por isso mesmo que o é, na mais ampla acepção da palavra, vive exclusivamente das quotas dos seus numerosos socios, espalhados por toda a parte.

Todo o bom português deve ser socio de tão benemerita sociedade, para o que nada mais tem a fazer que mandar a sua inscrição para a sede aludida, pagando apenas 5\$00 mensaes e sem joia, e assim contribuirá para o melhor conhecimento e desenvolvimento do nosso paiz, além de receber inumeras vantagens, grandemente superiores com tão diminuto dispêndio, como sejam: importantes abatimentos em quasi todos os theatros, cinemas, recintos de diversões, hotéis, estabelecimentos comerciais, etc. etc.

Nas proximas noites de 6, 7 e 8, ha espectaculos, no Cine Teatro de Portimão, pela brilhante tournée Ilda Stichini, e da qual faz, parte tambem alguns dos nossos melhores artistas, como sejam Rafael Marques, Teodoro Santos, João Calazans, Luz Veloso, Maria Lagoa, etc., representando respectivamente as seguintes peças: «Vivete, Senhor Doutor e Seu Marido, Sonho da Madrugada», o novo original português do consagrado dramaturgo dr. Vasco de Mendonça Alves, ainda desconhecido na capital.

Ha o maior entusiasmo e legitimo interesse por taes audições de arte, merecendo o caso referencia especial a critica que faremos na proxima cronica com todo o desassombro e imparcialidade.

Depois dum estagio de três mezes, passado no magnifico Sanatorio da Guarda, onde foi para retemperar-se e regar suas forças perdidas, regressou a esta sua casa, a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Mendes Quadros, filha dos ex.^{mos} srs. Frederico da Paz Mendes e D. Carolina Ramos Mendes, e estremeçada esposa, do nosso bom amigo comandante João Quadros, a quem apresentamos os nossos melhores cumprimentos e saudações, folgando sobremaneira com a magnifica saúde, bela organização e disposição de espirito, que sua excelencia apresenta.

Antonio Judice de Magalhães Barros

O PRIMEIRO CONGRESSO REGIONAL ALGARVIO

Por ocasião do 1.º Congresso Regional Algarvio, realizado na Praia da Rocha, em 1915, sob a alta presidencia do grande e saudoso algarviense dr. Tomaz Cabreira, entre os varios e distintos jornalistas que nos visitaram, sobressaíu o sr. Adelino Mendes, nesse tempo redactor do jornal da noite de Lisboa, A Capital, e que em ssintillantes e brilhantes cronicas diarias para aquele jornal, tão bem focou as belezas naturaes e a vida intensa da nossa incomparavel provincia, publicando no ano seguinte e a nosso instante pedido um valioso volume a nós dedicado e com o titulo: Terras de Portugal: O Algarve e Setubal, brilhante repositório de tudo quanto de notavel e belo possui a lendaria terra das mours encantadas.

Hoje sua ex.^a, que tem um nome consagrado, como um dos mais distintos jornalistas contemporeos, é Redator principal do grande orgão da capital O Seculo.

Escolho dentre as suas belas descrições, a que se refere a Praia da Rocha. Ouçamo-lo pois!

As falezas de Biarritz na boca dos francezes são a beleza maxima, não havendo no mundo, á beira mar, nada que as exceda. Bem aproveitadas e melhor reclamadas as bizarras naturaes dessa praia elegante entre as mais elegantes, impostas ao turista com uma teimosia inquebrantavel e com uma persistencia patriótica que só merece louvores, deram a Biarritz fama universal e fizeram dela uma das mais frequentadas e mais decantadas praias cosmopolitas, onde a gente rica e o mundanismo tolerante vão divertir-se e gastar prodigamente o seu dinheiro. Entretanto, quando vae a Biarritz e olha para aquilo com olhos de ver reconhece que mais importante que os recursos naturaes do sitio, são os esforços que o homem ali tem empregado para alindar tudo, para reformosar o que era, já

de si, digno de apreço e para, multiplicando os atrativos desse pedaço do litoral francês, o fazer frequentar por essa população ambulante de nababos e de boemios do prazer ou da fortuna, que pára em toda a parte onde encontre um pouco de encanto, uma parcela de conforto e um banho purificador de civilização.

Entretanto, Biarritz, pelo que respeita a dotes da natureza, não é nem uma sombra desta porção extensissima do litoral algarvio, que vae desde Lagos á Praia da Armação e tem o seu mais belo nucleo na Praia da Rocha e nas que se lhe seguem para poente. As falezas da Praia da Rocha, comparadas com as de Biarritz, são infinitamente mais belas, excedendo-as em grandezza e em originalidade, ultrapassando-as anizaria das suas formas, deixando-as a perder de vista em impo-nencia e majestade.

E' preciso percorrer á tardinha, na maré vazia, quando o sol caminha apressadamente para o seu tumulto longinquo d'agua e sombra, todo o espaço que vae da Praia da Rocha á Praia do Vau, para se ter a visão nitida e verdadeira do que vale, como praia de banhos e como sitio de exceccionalissima beleza, essa porção da costa algarvia, semeada de monstros, erichada de penedias, guardada á vista por barreiras de formas fantasticas, que dir-se-hia terem sido arrancadas da areia por um genio doentio, ancioso por crear novas formas decorativas, e desvaivando pelo sonho ciclopico de tirar do nada um cenario fantastico, onde outros genios, a horas mortas, viessem em bandos dar largas á sua incompreendida fantasia.

Quando o sol ao cair da tarde doira a praia, tingindo de amarelo vivo as barreiras altas e pondo manchas sanguineas nos barros vermelhos das surribas; quando esta luz cantante, esta luz estridente, que já mais abandona o ceu algarvio, envolve a agua para lhe dar macias transparencias sensuaes e reveste a costa para lhe adoçar as arestas vivas, perder-se a gente pela Praia da Rocha, transpôr a Passagem das Moiras, deslumbrar-se com as arcarias de João d'Arem e deixar-se ficar por largo tempo mergulhado na contemplação do mar, azul ferrete, do ceu, todo seda e oiro, e dos rochedos, que ameaçam despenhar-se e rolar até á linha sinuosa que as vagas desentham, com cabeleiras de espuma, na areia rija como asfalto, constitue um dos maiores encantos que se podem gosar e desejar. Simplesmente, nessas horas de fascinação, ninguém pode deixar de perguntar a si proprio porque motivo tanta riqueza, tantos deslumbramentos, que são outras tantas fontes d'oiro inexgotaveis, tem estado até hoje por aproveitar. Biarritz, ao lado da Praia da Rocha é uma insignificancia! E, todavia, enquanto a celebre praia franceza é conhecida em todo o mundo, a joia maravilhosa do litoral algarvio mal começa a sair agora da obscuridade em que a indolencia portuguesa a tem criminosamente mantido. E' o nosso felito...

A Praia da Rocha é, acima de tudo, uma privilegiada estação de repouso. Quem quizer arejar, desanuvar o espirito desneurastenisar-se, venha para aqui. Abandone tudo e entregue-se, confiadamente, ao mar. Ele operará o milagre de o restituir á vida, de o desoprimir. Confie-se a esta luz faiscante que entoa por toda a parte fantasticos poemas de alegria e de cor. E verá que as suas maguas se diluem na apoteose gloriosa do sol, como num copo d'agua limpida se dissolve um minuscúlo grão de assucar.

Os esmagados das grandes cidades, as victimas de quantas batalhas a vida nos obriga a travar pelo ano fóra, que se enchem de coragem e fujam. A Praia da Rocha é o seu grande Paraíso acolhedor, banhado pelo mais humilde e amigo dos gigantes, acariciado por esse musico de extranhas inspirações que é o Oceano, povoado de grutas por onde se abrigam todos os genios bons, cheios de resplendores, saturado de imperturbavel paz.

Venha á Praia da Rocha no verão ou no inverno, quando lhe apeteecer, porque seja quando for que os seus nervos se desafinem, aqui encontrará, para todos os desequilibrios, remédio eficaz.

E se um dia o seu desejo o impellir para mais longe, meta-se n'um barco, aprõe para o Nascente, vá até á Praia de Armação e terá ensejo de ver desenrolar-se, deante dos seus olhos surpresos, castelos roqueiros rendilhados pelas aguas, cade-draes de gentis arcarias, ogivas que nenhum architecto ainda entreviu, templos por onde esvoaçam, em bandos, as aves marinhas e onde ás noites, quando a lua cheia róla pelo infinito e imunda a agua de prata em pó, as sereias veem celebrar os seus esponsaes...

Simplemente tudo isto está aí para ser aproveitado.

O sanatorio moral que é este pedaço do litoral, sem competitor no nosso paiz e capaz de sofrer o confronto com o que de melir haja no estrangeiro, é, por ora, apenas conhecido da gente da provincia e de pouco mais, que o acaso ou a ancía de espraia a vista por novos horizontes aqui tem trazido. Bem digno é de lastima esse facto, que bem pode transformar-se apenas numa vaga recordação dentre em pouco, se o grupo de homens que tomou sobre si a ardua tarefa de fazer da Praia da Rocha, a Biarritz de Portugal e da Andaluzia lograr conduzir a bom termo as suas iniciativas. De contrario ficará para sempre por valorisar este estupendo scenario que se desenrola por uns poucos de kilometros, para um e outro lado, á beira mar, deslumbrando quem por uma calma tarde de setembro, alagada de sol, por ele deixa errar o olhar fascinado e cativo...

Repito, isto foi escrito ha 16 anos, e a Praia da Rocha, de então para cá, tem-se desenvolvido, se não tanto como seria licito esperar, pelo menos feito o que os seus naturaes tem podido; e mais não tem sido possível dentro dos limitadissimos recursos, da mais portuguesa das provincias portuguezas!

Antonio J. Magalhães Barros

Leilão

Alfandega de Faro

No proximo dia 10, pelas 13 horas, á porta desta casa fiscal, serão vendidas, em hasta publica, diversas mercadorias taes como: varios cortes de tecidos de seda, uma colcha d'algodão, seis lenços de seda, um vestido de malha de algodão, como consta do processo do Contencioso Fiscal, n.º 15, do corrente ano.

Delegação aduaneira em Faro 31 de Outubro de 1930.

O chefe

José Antonio Infante

Serviço de automovel que conduz o Seculo para Olhão

O automovel, em que são transportados os exemplares do «Seculo» de Faro a Olhão, aos domingos, terças, quintas e sabados, á chegada do comboio n.º 2409 que vem de Lisboa pelo Alentejo e Vale do Sado e chega a Faro ás 22.11, pode aproveitar os passageiros que se dirijam a Olhão, pelo preço de 5\$00, ou alem desta localidade.

Para informações dirigir á Livraria Capela, de Faro, donde se faz a partida ou á sua sucursal em Olhão.

TIPOGRAFIA

— DO —

ALGARVE

Esta casa, que não teme a concorrência das suas con generes, garante aos Ex.^{mos} clientes a maxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornaes, livros, memorandums, papel timbrado e envelopes, etc., etc.

Impressões a cores

Tambem se aceitam encomendas fornecendo o frequen o papel. Atendem-se quaesquer pedidos que, de toda a parte da provincia os ex.^{mos} clientes necessitem, os quaes serão satisfeitos com a maxima rapidez.

Quem tiver amor ao dinheiro e fôrta gosto, deve procurar quem melior e mais barato e viva.

AMA

Oferece-se de primeiro leite, gartia a esta redação a M. de F.

MUNDANISMO

A NOITE SOBE...

Pelos pincares dos montes alvejam torres de moinhos. Um sussurro vago, inexacto, quasi indistinguivel, murmura queixas, suspiros, gemidos. A tarde arrefece. Uma neblina azulada baila desconexa sobre os cérrcos distantes. O sol, sem calor e sem reverberos metallicos, empalidece. Em baixo, no vale, os arbustos tomam formas tragicas, compactas e por fim indistintas. O sol declina vagaroso e mortico; não fere, não tem arrogancia, é um misero vencido que se converte numa hostia sangrenta, rubrada, que tinge de sangue os farfalhos nublados agrupados no poente, os quaes deixam coar uma claridade rosa da, que se espalha meiga pelas cristas dos montes, onde se amalgama o mato queiro.

A natureza abate-se nessa hora tragica. Tudo parece suspenso. O silencio extasia. As velas dos moinhos, descartadas e imóveis, rezam. O sol agoniza. O grande disco acapacha-se, embebe-se, desaparece por detraz da serra, em cujas alturas reina, ainda, por instante, uma luz tenue como um beijo de infinita amargura.

E do vale, em sombra, numa escadaria heroica, a noite sobe...

Lisboa, novembro, 1930.

Thiago

Fazem anos

Em 10—João Mendes Madeira Sobrinho
Em 13—D. Filipa Eugénia Serrão e Silva
Em 14—Paulo Camano e José Joaquim de Sant Ana.
Em 15—Dr. Luiz Horta e Costa.
Em 16—Antonio Martins Paula.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e seu filho José, retirou da sua Quinta do Palácio, em Amora-Seixal, para sua casa em Lisboa o nosso conterraneo sr. coronel José de Sando Lemos.

Com sua filha Maria Carlota regressou de Lisboa a sr.^a D. Maria Luisa Aguedo Neto.

No goso de licença encontra-se em Lisboa o sr. engenheiro Levy de Macedo, director das estradas deste districto.

Acompanhado de sua mãe, está em Faro o sr. Francisco Falcão Campos, tenente da Administração Naval.

Casamentos

Na igreja da Conceição Nova, em Lisboa, realçou-se o casamento da sr.^a D. Ofelia Pinheiro Caldeira com o sr. Frederico Cortes Ferreira de Sousa, desta cidade.

Foram testemunhas as sr.^{as} D. Maria da Trindade Pinheiro Caldeira e D. Henriqueta Cortes Ferreira de Sousa, mães dos noivos e os srs. José Lopes, e tenente José Cortes Ferreira de Sousa, irmão do noivo.

Cine Teatro

Na proxima terça-feira, a celebre produção de grande fama mundial O Barqueiro do Volga.

—Na quinta feira a companhia Ilda Stichini.

Ha 44 anos

— de —

"O DISTRICTO DE FARO"

De 4 de Novembro de 1886

Tem sido tal a quantidade de sardinha pescada na costa do Algarve, que chegou ela a vender-se a 10 reis o cento em Tavira.

A Troupe dramatica Charles Dallot continua a dar os seus espectaculos com toda a regularidade. Quando sobem á scena o Bocacio n. 2 e outras peças vasadas em moldes de ultra-realista, as enchentes são á cunha. Prova isso a pessima orientação do gosto moderno em questões de teatro.

Florinhas do Sul

Agradecimento

A Direcção reconhecidissima agradece em seu nome e no das crianças beneficiadas, ás Ex.^{mas} Senhoras que se dignaram aceder ao seu apelo, concorrendo com as suas ofertas para a kermesse que teve logar a favor d'esta instituição de beneficencia.

Igualmente agradece á Ex.^{ma} Camara d'esta cidade o seu auxilio e bem assim a todas as pessoas que com o seu trabalho auxiliaram a dita kermesse.

Faro, 30 de Outubro de 1930

Pela Direcção
Maria Justina Pacheco
da Gloria Pacheco

CONCURSO

Para todos os portugueses de ambos os sexos

Quem serão os contemplados?

valiosos premios

- 1.º prémio—Mobilia moderna de escritorio
- 2.º prémio—1 Maquina de escrever
- 3.º prémio—1 Aparelho de telefonia T. S. F.
- 4.º prémio—1 Grafonola com discos
- 5.º prémio—1 Biciclete de boa marca
- 6.º prémio—1 Maquina fotografica

AVISO

O proprietário e Director do Instituto de Comercio, no desejo de atender o pedido que lhe fizeram de estabelecer um concurso análogo ao do ano passado, vem avisar hoje mesmo os pretendentes de todas as cidades, villas e aldeias de Portugal, incluindo Ilhas e Colónias, que muito gostosamente estabelece com validade desde 1 de Julho de 1930 em diante, este interessante e valioso concurso.

Condições do concurso

Qualquer cavalheiro ou senhora que seja admitido como aluno do Instituto Lusitano de Comercio no curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia», ou no de «A Contabilidade Pratica por Correspondencia», desde o dia 1 de Junho até á data do sorteio, que se realizará oportunamente, ser-lhe-há enviada depois da sua admissão, uma senha com o numero de inscrição para aquele valioso concurso, ficando por esta maneira todos os alunos habilitados aos premios oferecidos, que são, acima de tudo, de um gesto altruista e de um grande beneficio e utilidade para qualquer dos contemplados, tendo despertado já particularmente o mais vivo interesse, havendo já inumeros alunos admitidos e incluidos neste concurso.

Peçam hoje mesmo o livro GRATIS

'O Ensino Comercial e Industrial'

que tem cerca de 400 gravuras e alguns milhões de letras, ao

INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO

LISBOA—R. da Palma, 164, 1.º—Telefone N.º 3454

(junto ao Teatro Apolo)

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empresa Fabril do Algarve, L.^{da}

FARO

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

— DE —

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

Quereis dinheiro

Jogae no

Lama

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Malta, Rua do Alportel 23—Faro.

Arroz Nacional

DA MELHOR REGIÃO DO PAIS E AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

Caixas para figos

Vendem-se vazias de 10 quilos armadas ou para armar.

Dirijir a Mealha & Asencção, Ld.^a—FARO

Pedro Bento d'Albuquerque, Suc.ª, Ltd.

Ship Brokers & Agents

TELEO-STEAMERS

PORTIMÃO

J. VERISSIMO CANELAS

End. Telegrafico-JOENELAS

PORTIMÃO-ALGARVE

**Exportador de fructos
do Algarve**

**COMISSÕES CONSIGNAÇÕES
E CONTA PROPRIA**

BANCO NACIONAL ULTIMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Banco Emissor das Colonias

SÉDE-RUA DO COMERCIO LISBOA

Capital realizado Esc. 50.000.000\$00

Reservas Esc. 67.000.000\$00

Filiaes e Agencias no Continente

Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Évora, Estremoz, Faro, Figueira da Foz, Fundão, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regua, Santarém, Setúbal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Traz-os-Montes e Vizeu.

Madeira, Funchal—Açores, Angra do Heroísmo e Ponta Delgada—Cabo Verde, S. Vicente

e S. Tiago—S. Tomé, Príncipe, Guiné, Bissau e Bolama

Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga, **Banco de Angola**, com Filial em Loanda e Agencias em Santo Antonio do Zaire, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bié), Malange, Lobito, Mossamedes, Sá da Bandeira (Lubango), e Kinshassa (Congo Belga).

África Oriental—Lourenço Marques, Tete, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.

India, Bombaim, Mormugão e Goa—China, Macau—Timor, Dili—Brazil, Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará e Manaus

Inglaterra, Londres—França, Paris—Estados Unidos da America, Agencia em New-York

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brazil e vastos paises estrangeiros

COFRES FORTES PARA ALUGAR

SUNFLOWER

**REFINADO
PARA USO
DOMESTICO**

Il experiencia recomenda

AUTO-GAZO

Gazolina anti-defonante

MOBILÓIL

**O Oleo mundialmente preferido
pela sua qualidade**

Vacuum Oil Company

PORTIMÃO